



Universidade Federal do Pará
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia
NPEA – Núcleo de Pesquisa e Ensino em Arqueologia

PROGRAMA DE ARQUEOLOGIA

&

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

BR-163: Santarém-Rurópolis; BR-230/PA: Divisa TO/PA à Rurópolis (Excluindo trecho Altamira-Medicilândia); BR-422: Trecho: Novo Repartimento-Tucuruí

6º RELATÓRIO PARCIAL:

PROSPECÇÃO E SALVAMENTO DE SÍTIOS NA BR-422 (TRECHO NOVO REPARTIMENTO-TUCURUÍ) e SALVAMENTO DE SÍTIOS NA BR-230 (TRECHO ITUPIRANGA-NOVO REPARTIMENTO)



Portaria IPHAN n. 10, de 25/03/2011, publicada no DOU n. 59, de 28-03-2011, seção 1, página 15, e válida por 24 meses.

Belém, 12 de setembro de 2011

Arqueóloga Responsável
DENISE P. SCHAAN, Ph.D.

Instituição Executora
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Fonte Financiadora
DNIT – DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES

Redação do Relatório:

Denise P. Schaan
André dos Santos

Instituição de Execução
Universidade Federal do Pará
PPGA – Programa de Pós-Graduação em Antropologia
NPEA – Núcleo de Pesquisa e Ensino em Arqueologia

Coordenador**DENISE PAHL SCHAAN, Ph.D.**

Endereço para correspondência: Travessa Quintino Bocaúva, n. 1185, apto 1002
Bairro Nazaré - CEP 66053-240 – Belém /PA.

Endereço eletrônico: denise@marajoara.com, deniseschaan@ufpa.br

Telefone para contato: (91) 3201-8327 (PPGA), 3230-5539 (res.), 8862-2760 (celular).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. ÁREA DA PESQUISA.....	11
3. OBJETIVO GERAL DO PROGRAMA	12
3.1. Objetivos do Programa de Arqueologia	12
3.2. Objetivos do Programa de Educação Patrimonial.....	12
4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - METAS.....	12
5. ETAPAS DA PESQUISA.....	14
6. METODOLOGIA	14
7. PROSPECÇÕES AO LONGO DA BR-422.....	17
7.1. Sítios arqueológicos identificados	20
7.1.1 Sítio Nossa Senhora da Conceição (UTM 22M 644336, 9563737).....	20
8. SALVAMENTO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NA BR-230.....	26
8.1. Sítio Bacuri (UTM 22M 636709, 9486472)	26
8.2. Sítio Dois Irmãos (UTM 22M 617708, 9517136)	37
8.3. Sítio Alto Bonito (UTM 22M 578453, 9550664)	43
8.4. Sítio Arataú (UTM 22M 592386, 9540348)	65
8.5. Ocorrência Km 92 (UTM 22M 659070, 9468122)	66
8.6. Ocorrência Km 115 (UTM 22M 644614, 9482560)	67
9. Educação Patrimonial na BR-422.....	69
9.1. Relatos dos moradores das rodovias BR-422 e BR-230 sobre os vestígios arqueológicos	73
10. CONCLUSÕES	76
11. EQUIPE	77
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	78
13. ANEXOS.....	79

13.1. Listagem de Material Coletado no Sítio Nossa Senhora da Conceição.....	79
13.2. Listagem de Material Coletado no Sítio Bacuri	79
13.3. Listagem de Material Coletado no Sítio Dois Irmãos	80
13.4. Listagem de Material Coletado no Sítio Alto Bonito	81
13.5. Listagem de Amostras de Carvão	83
13.6. Listagem de Material Coletado na Ocorrência Km 115.....	83

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização dos Sítios Arqueológicos mencionados neste Relatório	16
Figura 2 - Vista da rodovia na altura do km 12 e trecho pavimentado em Tucuruí	17
Figura 3 - Trecho de colinas e trechos alagadiços comuns ao longo da rodovia	18
Figura 4 - Abertura de tradagens e vistoria de superfície durante a prospecção.....	18
Figura 5 - Trecho com cascalho e talude mostrando a estratigrafia predominante ao longo da rodovia.....	19
Figura 6 - Entrevistas com moradores durante a prospecção	19
Figura 7 - Placa na entrada do assentamento e vista geral do acampamento	20
Figura 8 - Barracão/Igreja da comunidade e conversa com lideranças locais	21
Figura 9 - Vista da área do sítio e realização de Tradagem.....	21
Figura 10 - Abertura de tradagens na área da primeira ocorrência de material	22
Figura 11 - Área do sítio usada para o cultivo de hortaliças e fragmento de cerâmica coletado na horta	22
Figura 12 - Fragmentos cerâmicos coletados na superfície	23
Figura 13 – Localização das tradagens e coletas de superfície no sítio Nossa Senhora da Conceição	25
Figura 14 - Vista da residência e área de ocorrência de cerâmica.....	26
Figura 15 - Fragmentos cerâmicos encontrados na superfície nas proximidades da residência.....	27
Figura 16 - Fragmento de base na superfície da unidade e primeiro nível escavado....	28
Figura 17 - Fragmentos decorados com incisões e escovados encontrados no segundo nível escavado	28
Figura 18 - Vasilha 1 identificada no canto aos 11cm de profundidade.....	29
Figura 19 - Detalhe do posicionamento das vasilhas na unidade.....	29

Figura 20 - Fragmento cerâmico decorado com incisões coletado no segundo nível escavado	30
Figura 21 - Detalhe da vasilha no canto da unidade e depois de removida da unidade	30
Figura 22 - Escavação da ampliação da unidade e detalhe da vasilha 1	31
Figura 23 - Momento da remoção da vasilha 1 fragmentos da mesma depois de retirados da unidade	31
Figura 24 - Vista da unidade ao final da escavação.....	32
Figura 25 - Caminhamento na área dos fundos do lote.....	33
Figura 26 - Fragmentos cerâmicos encontrados em abundância nesta área do sítio ...	33
Figura 27 - Fragmento cerâmico decorado com entalhes	33
Figura 28 - Fragmento de borda com decoração entalhada/ungulada	34
Figura 29 - Fragmento de borda decorado com incisões.....	34
Figura 30 - Fragmentos cerâmicos com acabamento escovado	34
Figura 31 – Fragmentos decorados encontrados no sítio	35
Figura 32 - Local onde, segundo morador, se encontram polidores submersos.....	35
Figura 33 – Localização das tradagens/tradagens e escavação no sítio Bacuri	37
Figura 34 - Vista geral do sítio Dois Irmãos	38
Figura 35 - Desvio construído sobre a área do sítio	38
Figura 36 - Abertura de tradagens para verificação de material em sub-superfície	39
Figura 37 – Croqui do Sítio Dois Irmãos com Localização da escavação, tradagens e coleta superficial.....	40
Figura 38 - Preparação e vista da unidade 1 no início da escavação	41
Figura 39 - Fragmentos cerâmicos coletados no terceiro nível escavado	41
Figura 40 - Concentração de argila queimada e bolotas de argila encontradas no quarto nível escavado	42

Figura 41 - Unidade 1 ao final da escavação	42
Figura 42 - Vista da área da residência e do curral onde encontraram-se fragmentos na superfície	43
Figura 43 - Artefatos líticos encontrados durante prospecção superficial	44
Figura 44 – Fragmentos zoomorfos encontrados em superfície	45
Figura 45 - Distribuição das unidades de escavação e vista no encerramento das escavações.....	45
Figura 46 – Superfície da unidade 1 e vasilha 1	46
Figura 47 – Escavação das vasilhas 1 e 2.....	46
Figura 48 - Distribuição das vasilhas na unidade.....	46
Figura 49 – Acondicionamento e retirada da vasilha 1.....	47
Figura 50 - Vasilha 2 após a retirada da vasilha 1 e sua posterior remoção.....	47
Figura 51 - Vista da unidade 1 aos 40cm de profundidade, após a retirada das vasilhas	48
Figura 52 - Início da escavação da unidade 2.....	48
Figura 53 - Início da escavação das vasilhas 3 e 4	49
Figura 54 - Aparecimento das vasilhas 5 e 6 aos 10cm escavados	49
Figura 55 - Detalhe das vasilhas 3, 4 e 6 após a retirada da vasilha 5	50
Figura 56 - Detalhe das vasilhas 3 e 6 após a retirada da vasilha 4	50
Figura 57 - Momento da retirada da vasilha e vista de sua base arredondada.....	50
Figura 58 - Ampliação da unidade e primeiro nível escavado.....	51
Figura 59 - Vasilha 6, com outra vasilha usada como tampa	51
Figura 60 - Momento da retirada da vasilha 6 e detalhe de sua base ainda com sedimento.....	52
Figura 61 - Início da escavação da unidade 3.....	53

Figura 62 - Escavação interna da vasilha 8 e detalhe aos 10cm escavados.....	53
Figura 63 - Vasilha 8 aos 20cm escavados, antes de ser removida da unidade.....	54
Figura 64 - Base da vasilha 8 após retirada da unidade	54
Figura 65 - Mancha de carvão aos 30cm de profundidade e vista do último nível escavado	55
Figura 66 - Unidade 4 no início da escavação e remoção do solo ao redor da vasilha 956	
Figura 67 - Fragmentos de borda coletados próximos à vasilha.....	56
Figura 68 - Escavação interna da base e vista superior antes da remoção.....	57
Figura 69 - Unidade 1 no início da escavação e detalhe da vasilha 10 na superfície.....	58
Figura 70 - Vista do segundo nível escavado e topo da vasilha 10	58
Figura 71 - Acondicionamento e remoção da vasilha 10	59
Figura 72 - Vasilha 10 fora da unidade antes de ser desmontada para ser transportada	59
Figura 73 - Coleta de superfície na área do pasto e fragmentos cerâmicos em meio ao capim	60
Figura 74 – Croqui do sítio indicando a localização das escavações.....	63
Figura 75 – Croqui do sítio indicando a localização das tradagens e coletas superficiais	64
Figura 76 - Vista frente da fazenda e placa advertindo a entrada de pessoas não autorizadas	65
Figura 77 - Conversa com o morador/caseiro que não autorizou a entrada.....	66
Figura 78 - Conversa com o morador que em 2007 doou a lâmina de machado.....	66
Figura 79 - Vista geral da área da ocorrência	67
Figura 80 - Entrevista com o ocupante do terreno na área da roça	67
Figura 81 - Abertura de tradagens e vistoria de superfície na área da ocorrência.....	68

Figura 82 - Pequenos fragmentos cerâmicos encontrados na superfície	68
Figura 83 – Entrevistas com moradores da BR-422	69
Figura 84 - Moradores do assentamento folheando a revista de Arqueologia	70
Figura 85 –Farid, proprietário da Fazenda Keyley, Novo Repartimento.....	74
Figura 86 – Entrevistas com moradores.....	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Coletas de Superfície realizadas no Sítio Nossa Sra. da Conceição	23
Tabela 2 – Tradagens realizadas no Sítio Nossa Sra. da Conceição	24
Tabela 3 – Coletas de Superfície junto à Residência no Sítio Bacuri.....	35
Tabela 4 – Coletas de Superfície a 2km da Residência no Sítio Bacuri	36
Tabela 5 – Tradagens a 2Km da Residência no Sítio Bacuri	36
Tabela 6 – Tradagens e Coletas de Superfície no Sítio Dois Irmãos.....	39
Tabela 7 – Material Coletado na Escavação no Sítio Dois Irmãos.....	43
Tabela 8 - Material Coletado na Unidade 1 no Sítio Dois Irmãos	48
Tabela 9 – Material Coletado na Unidade 2 no Sítio Dois Irmãos.....	52
Tabela 10 – Material Coletado na Unidade 3 no Sítio Dois Irmãos.....	55
Tabela 11 – Material Coletado na Unidade 4 no Sítio Dois Irmãos.....	57
Tabela 12 – Material Coletado na Unidade 5 no Sítio Dois Irmãos.....	60
Tabela 13 – Tradagens e Coletas de Superfície no Sítio Dois Irmãos.....	62

PROGRAMA DE ARQUEOLOGIA & EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

BR-163: Santarém-Rurópolis; BR-230/PA: Divisa TO/PA à Rurópolis (Excluindo trecho Altamira-Medicilândia); BR-422: Trecho: Novo Repartimento-Tucuruí

6º RELATÓRIO PARCIAL:

PROSPECÇÃO E SALVAMENTO DE SÍTIOS NA BR-422 (TRECHO NOVO REPARTIMENTO-TUCURUÍ) e SALVAMENTO DE SÍTIOS NA BR-230 (TRECHO ITUPIRANGA-NOVO REPARTIMENTO)

1. INTRODUÇÃO

Este relatório diz respeito à pesquisa arqueológica realizada na BR-422: Trecho Novo Repartimento-Tucuruí, BR-230: Trecho Itupiranga-Novo Repartimento, no período de 31 de janeiro a 25 de fevereiro de 2011.

A pesquisa consistiu na realização de prospecções arqueológicas intensivas ao longo da rodovia BR-422, assim como avaliação da situação de sítios arqueológicos identificados por pesquisas anteriores.

Em termos do cumprimento as metas do Programa de Arqueologia e Educação Patrimonial, essa etapa se refere ao cumprimento das Metas 1 e 7, no que diz respeito à rodovia BR-422, uma vez que as etapas de prospecção nesse programa foram divididas em três partes: BR230, BR-163 e BR-422. Com esse relatório **cumpre-se integralmente as Metas 1 e 7**, iniciadas em fevereiro de 2010. Ainda durante essa etapa foram realizados contatos com escolas e comunidades locais com vistas a planejar atividades de Educação Patrimonial (**Metas 4 e 5**) que serão realizadas em outubro de 2011 envolvendo curso para professores e visita monitorada a sítio arqueológico que será escavado na ocasião.

Com relação ao trabalho realizado na BR-230: Trecho Itupiranga-Novo Repartimento, **cumpriu-se a Meta 6**, finalizando-se o salvamento arqueológico nesse trecho.

A pesquisa foi autorizada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) através da Portaria IPHAN n. 10, de 25/03/2011, publicada no DOU n. 59, de 28-03-2011, seção 1, página 15, e válida por 24 meses.

2. ÁREA DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em duas áreas distintas. A área da prospecção soma um total linear de 70 km ao longo da Rodovia BR-422 no estado do Pará, entre os municípios de Novo Repartimento e Tucuruí. Os municípios estão localizados na Mesorregião do Sudeste Paraense e Microrregião de Tucuruí. A outra parte da

pesquisa (avaliações e salvamento de sítios) é ao longo da rodovia BR-230 entre os Municípios de Itupiranga e Novo Repartimento na mesma microrregião. Esse trecho tem extensão de

3. OBJETIVO GERAL DO PROGRAMA

Realizar um amplo estudo do patrimônio arqueológico localizado nas áreas de influência direta e indireta do empreendimento de pavimentação das rodovias BR-163 (Trecho Santarém-Rurópolis) (217 km de extensão) e BR-230: Trecho Div.TO/PA-Altamira (excluindo trecho Medicilândia/Rurópolis) (871,15 km de extensão) e BR-422: Trecho: Novo Repartimento-Tucuruí (70 km de extensão), como parte dos Estudos Básicos Ambientais referentes ao processo de licenciamento do empreendimento e em conformidade com o disposto na Portaria nº 230 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

3.1. Objetivos do Programa de Arqueologia

O Programa de Arqueologia visa à identificação de todos os sítios arqueológicos localizados na área dos empreendimentos e sua proteção e/ou estudo através de pesquisa de salvamento arqueológico, em cumprimento à Portaria nº 230 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, de forma a garantir a integridade do patrimônio cultural da área e realizar as ações necessárias para que quaisquer danos e perdas físicas ao patrimônio arqueológico que venham a ocorrer sejam minimizados ou compensados pela incorporação dos conhecimentos produzidos à memória nacional.

3.2. Objetivos do Programa de Educação Patrimonial

O Programa de Educação Patrimonial visa proteger o patrimônio arqueológico através da sensibilização da sociedade para o valor dos bens arqueológicos, difundindo os conhecimentos existentes sobre o patrimônio arqueológico, integrando a sociedade às práticas arqueológicas e proporcionando espaços de diálogo entre gestores e sociedade para o estabelecimento de projetos e parcerias que visem à preservação do patrimônio a longo prazo.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS - METAS

1. Identificar e registrar através de prospecções arqueológicas intensivas, sistemáticas e oportunísticas, o patrimônio arqueológico na área de influência direta do empreendimento, de maneira a complementar e aprofundar os trabalhos de prospecção realizados durante os Estudos de Impacto Ambiental. Serão inicialmente vistoriadas aquelas áreas em que haverá mobilização de máquinas e equipamentos, assim como construção de alojamentos para

trabalhadores e engenheiros, pátios para estacionamento de veículos, refeitório, ambulatório, depósitos, oficinas, escritórios, etc, para que sejam liberadas para o início das obras.

2. Treinar engenheiros e trabalhadores do empreendimento para o reconhecimento de vestígios e sítios arqueológicos com o intuito de prevenir danos ao patrimônio arqueológico que possam ocorrer devido à descoberta fortuita de sítio ou material arqueológico durante as obras.
3. Produzir material informativo sobre a arqueologia da área da pesquisa para distribuição nas comunidades e escolas do entorno do empreendimento.
4. Realizar palestras sobre arqueologia e instrumentalizar professores de escolas do entorno do empreendimento para que possam trabalhar conteúdos de arqueologia em sala de aula;
5. Oportunizar a alunos, professores e comunidade a vivência do trabalho do arqueólogo, possibilitando visitas monitoradas aos sítios arqueológicos e participação nas atividades de pesquisa;
6. Realizar mapeamento e escavações arqueológicas nos sítios localizados na área de influência direta do empreendimento, investigando feições e estruturas arqueológicas e coletando espécimes significativos da cultura material de maneira a produzir um conhecimento substancial sobre a ocupação humana pretérita nas áreas sob investigação.
7. Realizar prospecções sistemáticas e oportunísticas nas áreas de influência indireta do empreendimento, de maneira a identificar e salvaguardar o patrimônio arqueológico de possíveis danos que possam vir a ser causados por mudanças ambientais, econômicas e sociais acarretadas pelo empreendimento.
8. Realizar estudos de laboratório e gabinete, envolvendo limpeza, triagem, registro, análise, interpretação e acondicionamento adequado do material arqueológico coletado em campo.
9. Integrar os dados obtidos através das prospecções, escavações e estudos de laboratório em uma base de dados que possibilite uma visão regional da ocupação pretérita na área, e disponibilizando essa base de dados em meio digital para institutos de pesquisa, universidades e Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
10. Colaborar na criação de condições materiais e de recursos humanos para a guarda definitiva do material arqueológico na área da pesquisa.
11. Difundir o conhecimento científico gerado com o estudo através de divulgação aos meios de comunicação, palestras e publicações.

5. ETAPAS DA PESQUISA

- a. Elaboração do Programa de Arqueologia e Educação patrimonial para submissão ao IPHAN e obtenção de autorização para execução do programa;
- b. Prospecção intensiva ao longo das rodovias visando a identificação de sítios arqueológicos;
- c. Delimitação e mapeamento dos sítios encontrados e demais sítios existentes.
- d. Escavação dos sítios arqueológicos existentes na área de impacto direto.
- e. Execução de atividades de educação patrimonial: produção e distribuição de material de divulgação, realização de palestras e oficinas em escolas do entorno do empreendimento.
- f. Análises de laboratório: Triagem, registro, análise e curadoria do material coletado; tratamento quantitativo e qualitativo dos dados.
- g. Elaboração e encaminhamento de relatórios técnicos parcial e final ao IPHAN, que se pronunciará sobre o processo de licenciamento.
- h. Produção de artigos científicos, artigos de divulgação, e livro com resultados finais da pesquisa.

6. METODOLOGIA

Esse relatório refere-se à prospecção, avaliação, delimitação, mapeamento e escavações arqueológicas em sítios arqueológicos localizados ao longo de trechos das rodovias BR-422 e BR-230, investigando feições e estruturas arqueológicas e coletando espécimes significativos da cultura material de maneira a produzir um conhecimento substancial sobre a ocupação humana pretérita nas áreas sob investigação no âmbito deste projeto.

Para a prospecção utilizamos a seguinte metodologia: realizamos a abertura de tradagens sistemáticas, utilizando uma cavadeira articulada, observando o solo em níveis artificiais de 10 cm. As tradagens são abertas em intervalos regulares de 100 metros, prospectando a 30 e 60 metros da margem da rodovia para ambos os lados. Além das tradagens realizamos uma varredura na superfície, no intuito de cobrir 100% da área de domínio. Realizamos também entrevistas com os moradores da região, uma vez que os moradores da área têm amplo conhecimento da região e na maioria das vezes estão dispostos a colaborar com a pesquisa. Ainda visitamos sítios e ocorrências encontrados e registrados em pesquisas anteriores.

Além disso, distribuimos material informativo sobre o patrimônio arqueológico, e sobre a pesquisa e seus objetivos aos moradores da região.

Para as delimitações de sítios adotamos o procedimento de abertura de linhas paralelas orientadas com aparelho GPS e espaçadas em intervalos regulares sobre as quais foram feitas tradagens também em distâncias padronizadas. O tamanho da malha utilizada para as tradagens foi adaptada às características de cada sítio. Todas as tradagens foram georreferenciadas. As tradagens foram feitas a profundidades variadas, com profundidade mínima de 50cm, e encerradas somente após a constatação da ausência de artefatos culturais e solo antrópico. Em alguns casos, a existência de muitos artefatos fez com que interrompêssemos a Tradagem, para que se pudesse proceder à uma escavação no local. Alguns destes pontos foram escavados imediatamente para melhor entendermos a estratigrafia dos sítios e algumas feições culturais, e outros destacados quanto ao seu potencial para escavações futuras.

As informações foram registradas em fichas de tradagens nas quais constam as características do solo, vegetação do entorno, topografia e relevo, ausência ou presença de vestígios culturais e localização em relação ao sítio.

O mapeamento dos sítios foi realizado com aparelho de GPS registrando as estruturas fixas mais significativas sobre os sítios (casas, cercas, currais, etc.), além de contornos de rios e igarapés, plantações, o sítio em relação ao eixo da rodovia, pontos de coletas de superfície, polidores etc. Esse procedimento foi feito de forma minuciosa, e com o cruzamento desses dados com as tradagens de delimitações georreferenciadas foi possível gerar croquis dos sítios utilizando o programa ArcView.

Para a abertura de unidades de escavação foi utilizado tamanho padronizado de 1x1m, procedendo à escavação em níveis naturais, controlados por níveis artificiais de 10cm. Durante a escavação de cada nível, foi observada a ocorrência de material arqueológico, bem como concentrações de vestígios associados, tais como manchas no solo, bioturbações, e feições arqueológicas, que foram registradas nos formulários apropriados, além de serem desenhadas e fotografadas.

Ao encerrarmos as unidades de escavação realizamos uma Tradagem com cavadeira articulada na base da escavação para confirmarmos a ausência de material arqueológico ou identificarmos outras possíveis camadas de ocupação mais antigas. Essas tradagens normalmente atingiram profundidades de 50cm.

No geral, para a avaliação dos sítios e ocorrências utilizamos uma metodologia que engloba entrevistas com moradores (história oral), vistoria de superfície, tradagens, coleta de superfície e escavações 1x1m. O objetivo dessas avaliações é basicamente, melhor investigá-los, para dar um laudo definitivo sobre a situação desses sítios, e no caso das ocorrências, verificar se realmente se tratam de uma ocorrências isoladas ou não.

O objetivo das entrevistas com os moradores é de resgatar a história local, que pode ajudar no entendimento do processo de formação do sítio e interpretação dos vestígios encontrados. Com a vistoria de superfície objetivamos cobrir a maior área possível, realizando também a coleta de material arqueológico, para análises laboratoriais futuras.

A seguir apresentamos um mapa dos sítios e ocorrências arqueológicas existentes no trecho em estudo, assim como uma descrição pormenorizada do trabalho desenvolvido em cada local.

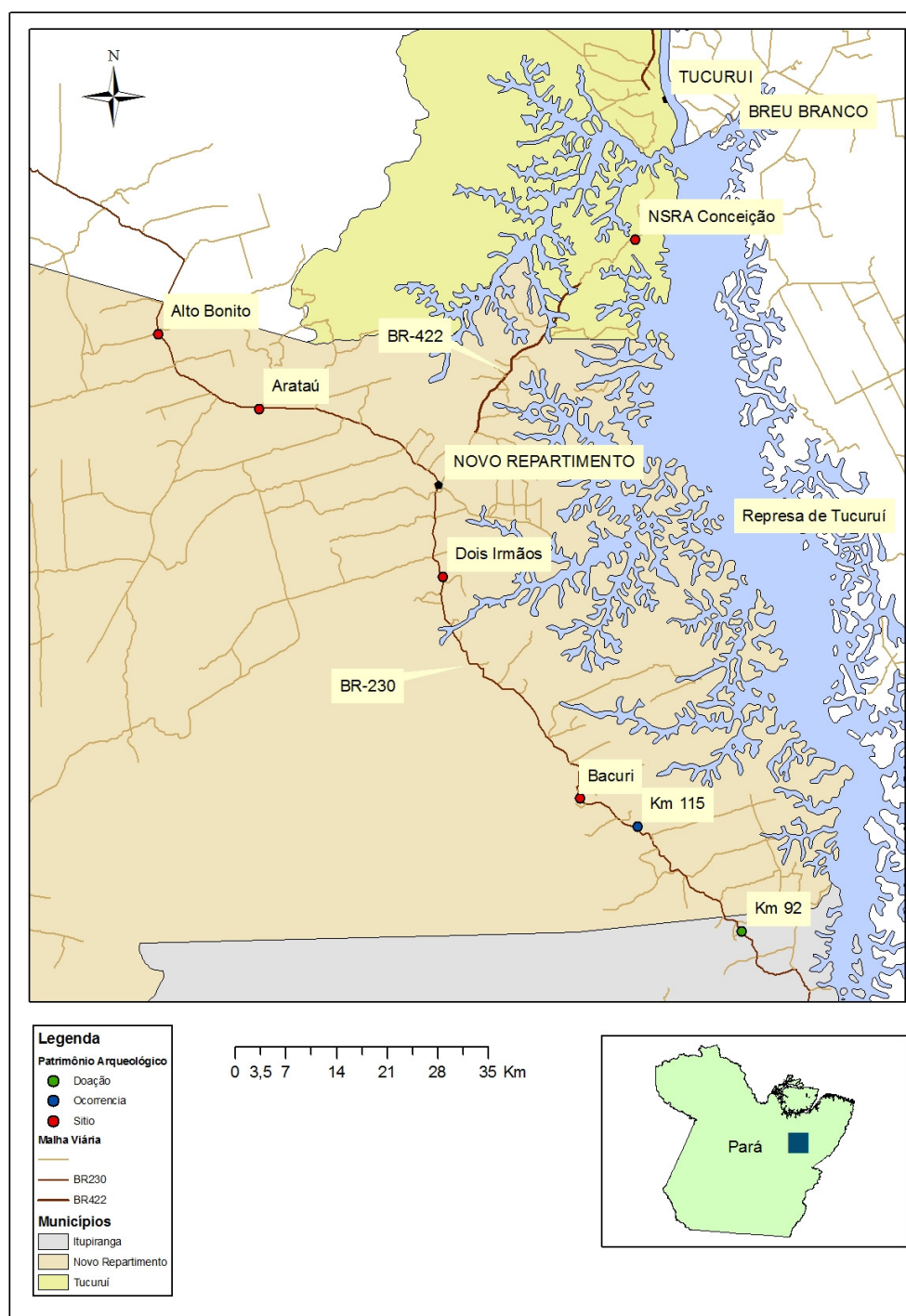


Figura 1 – Localização dos Sítios Arqueológicos mencionados neste Relatório

7. PROSPECÇÕES AO LONGO DA BR-422

Durante essa etapa foram percorridos e prospectados os 70 km da Rodovia BR-422, entre os municípios de Novo Repartimento e Tucuruí, ambos no Estado do Pará (ver Figura 1). Destes 70 km de estrada, 28 km estão localizados no município de Novo Repartimento e 42 km localizados no município de Tucuruí, sendo que os primeiros 10 km de estrada contados do início da rodovia, no centro de Tucuruí, até a ponte de concreto sobre o rio Tocantins, sob as coordenadas UTM 22M 0646425, 9574274 já encontram-se pavimentados. A divisa entre os municípios está marcada por uma placa na margem direita da rodovia no sentido Novo Repartimento Tucuruí sob as coordenadas UTM 22M 0632159, 9550640.



Figura 2 - Vista da rodovia na altura do km 12 e trecho pavimentado em Tucuruí

O relevo da área em questão varia do plano ao fortemente ondulado, sendo predominantemente acidentado com pequenos morros ou colinas e também depressões com exceção dos últimos 18 km até Tucuruí onde encontramos áreas mais planas. Nos primeiros 20km a contar de Novo Repartimento percebemos que, na margem esquerda da rodovia, no sentido Novo Repartimento-Tucuruí, predomina um relevo mais baixo em relação à estrada e com muitas depressões e áreas alagadas com muitos açais e capinzais característicos destas áreas alagadiças. Em função disso, muitas tradagens não foram realizadas. A partir do km 35 (contados a partir de Novo Repartimento) predominantemente do lado direito da rodovia (sentido Novo Repartimento-Tucuruí) encontramos grandes áreas alagadiças, que hoje estão secas, mas que periodicamente inundam em função da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, impossibilitando assim a realização de tradagens. Essas características do terreno são responsáveis pela inexistência de sítios nesses locais e a baixa ocorrência de sítios ao longo dessa rodovia.



Figura 3 - Trecho de colinas e trechos alagadiços comuns ao longo da rodovia

Nas tradagens realizadas ao longo do percurso percebemos um solo bastante homogêneo com poucas variações ao longo de todo o traçado da rodovia. O solo encontrado nos primeiros 30 km, na maioria das tradagens realizadas era um solo argiloso, úmido (talvez em função do inverno), extremamente pegajoso, com grande quantidade de cascalho, de coloração avermelhada (5YR 5/4 reddish brown) até os 40cm escavados. Após os 40cm de profundidade, o solo continua argiloso, porém desaparecem os cascalhos.



Figura 4 - Abertura de tradagens e vistoria de superfície durante a prospecção

Algumas tradagens não apresentam cascalho em nenhum nível escavado, porém a grande maioria delas apresenta grande quantidade, dificultando a abertura das tradagens. Algumas tradagens tiveram de ser interrompidas nos primeiros 15cm por esse motivo.

Algumas tradagens realizadas entre os Kms 50 e 55 (contados a partir de Novo Repartimento) apresentaram um solo areno-argiloso, úmido e solto, de coloração avermelhada (5YR 5/4 reddish brown), comumente chamado pelos moradores de terra roxa.



Figura 5 - Trecho com cascalho e talude mostrando a estratigrafia predominante ao longo da rodovia

Nas tradagens realizadas a partir do km 40 (contados a partir de Novo Repartimento), onde o terreno é mais plano, encontramos um solo areno-argiloso, úmido, solto, de coloração avermelhada (5YR5/3, reddish brown).

Como **resultado** desta prospecção foi identificado apenas um sítio arqueológico no município de Tucuruí, denominado **Sítio Nossa Senhora da Conceição**. Trata-se de sítio cerâmico de pequenas dimensões localizado a 22km da sede do município de Tucuruí, que será descrito em outro tópico deste relatório.



Figura 6 - Entrevistas com moradores durante a prospecção

Durante esta prospecção, como parte da metodologia, realizamos entrevistas com os moradores das margens da rodovia, com exceção das propriedades em que não encontramos moradores, além de entrevistarmos também moradores de algumas estradas vicinais.

Como **resultado** destas entrevistas, recebemos informações de duas áreas onde, segundo moradores, haveria vestígios de material arqueológico. Estas áreas estariam localizadas nas proximidades de um rio conhecido como “rio da 11”. Não verificamos estas informações, pois as localidades estariam a cerca de 15km da rodovia, e o acesso impedido devido ao estado precário das pontes. A primeira informação aponta que há bastante tempo, na abertura do ramal Salinas (entrada sob as coordenadas UTM 22M 0622747, 9539831), em áreas hoje pertencentes ao Projeto de Assentamento Salinas ou P.A Nossa Senhora da Guia, como também é conhecido, próximo ao Rio da Onze foram encontrados fragmentos de cerâmica. Porém o morador afirmou e frisou que isso foi há bastante tempo e que depois disso não teve notícias de material arqueológico no local. A segunda informação é de que, na Fazenda Vale do Garipé (entrada do ramal sob as coordenadas UTM 22M 0627058, 9546549), próxima do mesmo rio, de propriedade do Sr. José Ricardo (gerente se chamaria Eduardo) moradores teriam encontrado uma lâmina de machado. Registramos estas coordenadas no intuito de auxiliar pesquisas futuras.

7.1. Sítios arqueológicos identificados

7.1.1 Sítio Nossa Senhora da Conceição (UTM 22M 644336, 9563737)

Sítio cerâmico localizado às margens da rodovia BR-422, lado direito da rodovia, sentido Novo Repartimento-Tucuruí, no Km 48, a 22km da cidade de Tucuruí. Segundo informações locais, a área pertence a “Mauro Japonês”, porém está ocupada por trabalhadores rurais sem terra desde 2008. Os trabalhadores rurais acampados na área a chamam Comunidade Nossa Senhora da Conceição ou Acampamento João Canuto. Lá estão acampadas cerca de 30 famílias (aproximadamente 70 pessoas), que se dedicam ao cultivo de subsistência.



Figura 7 - Placa na entrada do assentamento e vista geral do acampamento



Figura 8 - Barracão/Igreja da comunidade e conversa com lideranças locais



Figura 9 - Vista da área do sítio e realização de Tradagem

O acesso ao sítio por uma curta vicinal, a partir da rodovia BR-422, sob as coordenadas UTM 22M 644642, 9563960.

Ocorrem no sítio vários olhos d'água, chamado pelos moradores de minadores, a partir dos quais é canalizada a água que serve à comunidade. Outra fonte de água é o lago da hidrelétrica de Tucuruí, que se localiza a cerca de 2 Km, no fundo da propriedade.

Os primeiros vestígios arqueológicos (dois fragmentos de cerâmica, sob as coordenadas UTM 643839, 9563330) foram encontrados em uma área de plantação de milho, mamão, macaxeira e abóbora, a cerca de 500m do acampamento, nas margens da rodovia. Inicialmente pensou-se que seria uma ocorrência isolada, uma vez que nada mais foi encontrado através do caminhamento e diversas tradagens realizadas (Área 1, Figura 13).

Posteriormente, realizando prospecção nas proximidades do acampamento, em uma área usada para o cultivo de hortaliças (cebolinha, coentro, couve, pimentinha, feijão, milho, abóbora e quiabo) encontramos maior quantidade de fragmentos cerâmicos, onde seria a área original do sítio, já grandemente impactado pela agricultura e erosão.



Figura 10 - Abertura de tradagens na área da primeira ocorrência de material

Para o plantio das hortaliças os trabalhadores removem e amontoam o solo, formando canteiros lineares. Optamos por realizar apenas coleta de superfície e delimitação através de tradagens, uma vez que os canteiros são muitos próximos uns dos outros e a área do sítio é muito pequena, impossibilitando assim a abertura de unidades de escavação.

Realizamos um total de oito (08) coletas, totalizando 62 fragmentos cerâmicos, em sua maioria fragmentos pequenos e friáveis. Apenas um fragmento cerâmico foi encontrado em sub-superfície, na Tradagem localizada sob as coordenadas UTM 22M 644336, 9563737, aos 14cm de profundidade (Área 2, Figura 13).



Figura 11 - Área do sítio usada para o cultivo de hortaliças e fragmento de cerâmica coletado na horta

O solo encontrado nas tradagens era praticamente homogêneo, areno-argiloso, úmido, com cascalho, bastante pegajoso e de coloração marrom, comumente chamado de terra roxa (5YR 5/4 reddish brown) nos primeiros 10cm, seguido por um solo semelhante, apenas um pouco mais claro e avermelhado (5YR 5/6 yellowish red) até os 60cm. Realizamos ainda tradagens na área de mata fechada seguindo uma estrada usada pelos trabalhadores, considerando-se a possibilidade de encontrarmos

material arqueológico serra acima, e a possibilidade de o material encontrado na horta ser material rolado, porém nada foi encontrado na área de mata. O solo encontrado na área de mata é um pouco diferente do encontrado na área da horta; areno-argiloso, úmido, solto, de coloração um pouco mais clara (5YR 5/6 yellowish red).



Figura 12 - Fragmentos cerâmicos coletados na superfície

Constatamos então que este sítio provavelmente seria de pequenas dimensões, podendo ser um sítio acampamento. A área onde foi localizada a cerâmica é uma pequena área plana entre a rodovia e a área do platô, onde não encontramos material arqueológico. Apesar de estar a apenas 110m da margem da rodovia, localiza-se a cerca de 40m de altura, tendo sido impactado não pela abertura da rodovia, mas pelo uso da terra. Uma vez que a área é usada para plantações não teria sentido realizar escavações. O estudo ficará limitado ao estudo do material coletado.

Tabela 1 – Coletas de Superfície realizadas no Sítio Nossa Sra. da Conceição

Coordenadas UTM 22M		Qtde.	Tipo de material
644380	9563744	4	Cerâmica
428470	9656467	10	Cerâmica
644397	9563743	1	Cerâmica
644395	9563728	12	Cerâmica
644392	9563746	8	Cerâmica
644391	9563745	4	Cerâmica
644372	9563740	8	Cerâmica
643839	9563330	2	Cerâmica
644361	9563728	4	Cerâmica
644372	9563729	8	Cerâmica
Total		61	

Tabela 2 – Tradagens realizadas no Sítio Nossa Sra. da Conceição

Coordenadas		Nível (cm)	Qtde.	Tipo de material
644336	9563737	10-14	1	Cerâmica
644397	9563725			
644370	9563732			
644349	9563734			
644355	9563693			
644341	9563761			
644331	9563545			
644330	9563583			
644350	9563619			
644360	9563643			
644397	9563747			
644382	9563749			
644368	9563754			
643850	9563162			
643840	9563161			
643828	9563219			
643860	9563235			
643844	9563251			
643833	9563309			
643821	9563304			
643818	9563320			
643830	9563316			
643839	9563330			

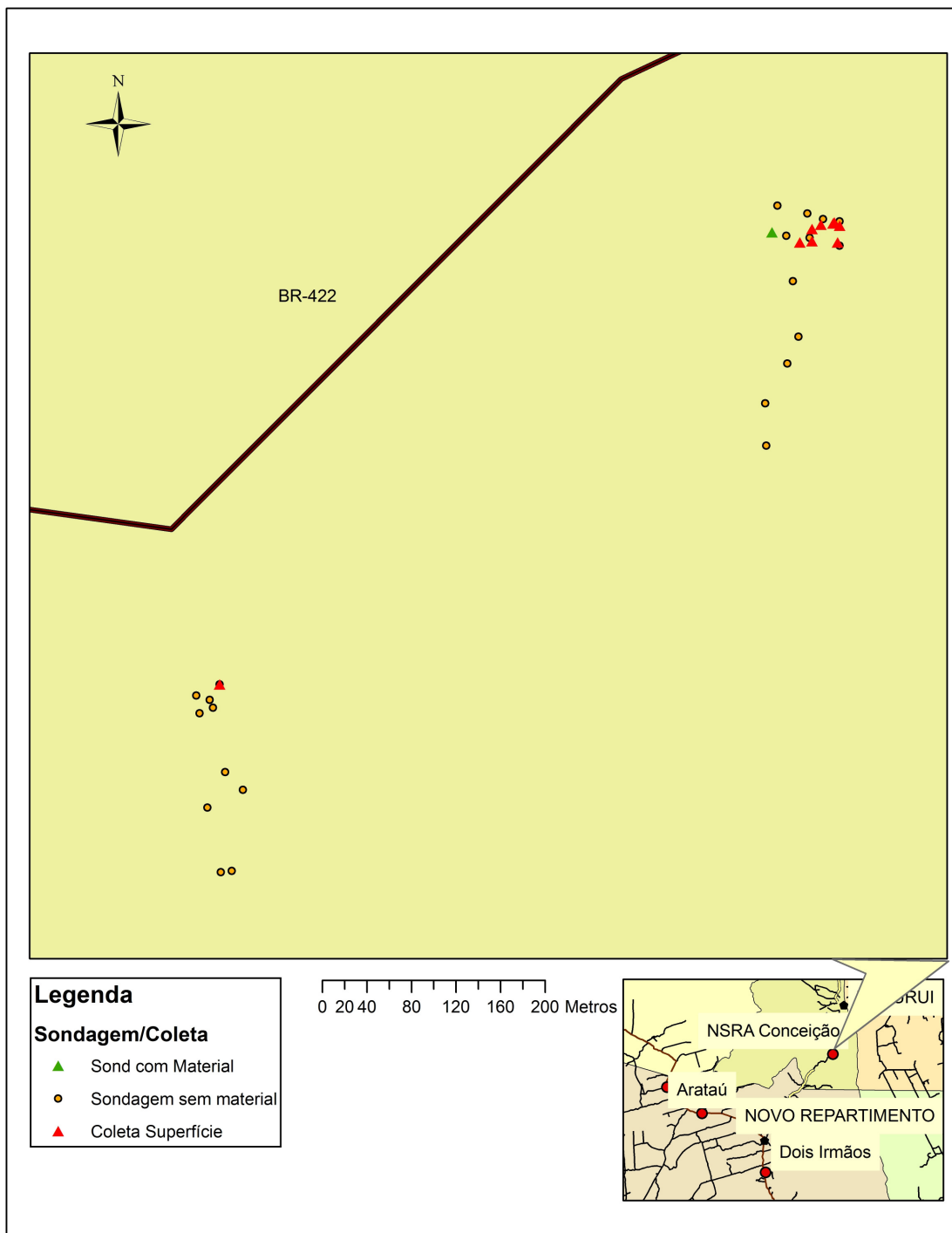


Figura 13 – Localização das tradagens e coletas de superfície no sítio Nossa Senhora da Conceição

8. SALVAMENTO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NA BR-230

Nesta etapa realizamos salvamento arqueológico em sítios e investigação de ocorrências localizados ao longo da rodovia BR-230, no município de Novo Repartimento, e verificamos uma ocorrência no município de Itupiranga. Os sítios investigados haviam sido identificados durante a etapa de prospecção de janeiro de 2010 (Schaan, 2010a). Os resultados desse trabalho são relatados a seguir:

8.1. Sítio Bacuri (UTM 22M 636709, 9486472)

Este sítio foi identificado em 2003 pelo pesquisador do Museu Goeldi Marcos Magalhães (2003) e registrado como ocorrência arqueológica cerâmica. Localiza-se à margem esquerda da rodovia BR-230 (sentido Novo Repartimento-Itupiranga), na altura do km 125, na propriedade do Sr. José Ricardo Lucas.

Em 2003, Magalhães relatou ter encontrado fragmentos cerâmicos em pequena quantidade, motivo pelo qual caracterizou o local como ocorrência e não como sítio. Em 2010 também foram encontrados fragmentos cerâmicos na superfície em pequena quantidade. A equipe de prospecção recomendou uma averiguação mais minuciosa desta área com objetivo de avaliar e classificar de forma definitiva se a área é uma ocorrência arqueológica ou um sítio arqueológico (Schaan, 2010a).



Figura 14 - Vista da residência e área de ocorrência de cerâmica

A pesquisa foi antecedida por entrevistas com os moradores locais, que relataram já terem visto fragmentos cerâmicos, não só na área da casa, mas também nos fundos da propriedade. Relataram ainda terem visto polidores, que segundo eles são marcas deixadas por “sereias que sentam nas rochas”. A prospecção de superfície revelou fragmentos dispersos e em quantidade. Foram então realizadas várias tradagens em linhas paralelas à rodovia, atrás da residência, na área de pasto.



Figura 15 - Fragmentos cerâmicos encontrados na superfície nas proximidades da residência

Nas tradagens realizadas encontrou-se solo escuro (10YR 3/1 very dark brown), arenoso, solto, macio, úmido até os 12cm de profundidade, seguido por solo com características semelhantes, porém um pouco mais claro (10YR 4/2 dark grayish brown). Apenas uma Tradagem (UTM 22M 636745, 9486442) revelou material arqueológico aos 5cm de profundidade (5 fragmentos de cerâmica).

Durante a coleta de superfície realizada no entorno da residência, onde o terreno é desprovido de vegetação, e as constantes chuvas deixam à mostra os fragmentos cerâmicos, foi identificada o que parecia ser uma base de uma vasilha cerâmica aflorando à superfície. Nesse local foi aberta uma unidade de escavação 1x1m, que teve por objetivo investigar melhor a estratigrafia do sítio e a situação do material em profundidade. A unidade de escavação é descrita a seguir:

Escavação 1

A unidade 1x1m localizou-se na parte leste do terreno (atrás da residência), sob as coordenadas UTM 22M 636707, 9486434. A superfície desta unidade era desprovida de vegetação e o terreno era levemente inclinado para oeste. Aos 3cm escavados foi retirado o fragmento cerâmico que aflorava à superfície, tratando-se de um fragmento de base medindo aproximadamente 10x8cm. O solo no primeiro nível desta unidade era arenoso, solto, macio e úmido, de coloração escura (10 YR 4/3 dark brown). Além do fragmento de base acima mencionado, foram coletados 11 fragmentos cerâmicos dispersos pelo nível, alguns inclusive em posição vertical. Havia raízes finas e radículas na unidade, bem como fragmentos de carvão, que não foram coletados por estarem nesse nível muito superficial.



Figura 16 - Fragmento de base na superfície da unidade e primeiro nível escavado

Aos 11cm de profundidade, no canto sudeste da unidade apareceu um fragmento cerâmico que parecia ser parte do corpo inferior e base de vasilhame cerâmico. Parte dessa possível vasilha ultrapassava os limites da unidade, necessitando de uma extensão da escavação para melhor investigá-la; entretanto optamos por escavar mais dois níveis e só depois ampliar a unidade. Ainda nesse segundo nível encontramos 17 fragmentos cerâmicos dispersos pelo nível, sendo que dois desses fragmentos eram decorados com incisões em zigue-zague.



Figura 17 - Fragmentos decorados com incisões e escovados encontrados no segundo nível escavado

No terceiro nível (20-30cm) encontrou-se novamente um solo homogêneo e semelhante ao do nível anterior inclusive na coloração. Fragmentos de cerâmica que poderiam formar parte da mesma vasilha identificada no nível anterior continuam neste nível, quando outros fragmentos possivelmente do mesmo conjunto foram evidenciados; o conjunto foi denominado **vasilha 1**. Muitas raízes, provavelmente do coqueiro ao lado da unidade, foram encontradas, dificultando a escavação. Neste nível foram coletados oito fragmentos cerâmicos, aparentemente todos fragmentos de corpo, sem decoração, e tempero formado por rochas trituradas.



Figura 18 - Vasilha 1 identificada no canto aos 11cm de profundidade

Aos 30cm escavados interrompemos a escavação para ampliar a unidade e assim investigar melhor a vasilha identificada aos 11cm de profundidade, no canto sudeste e que se estendia para fora dos limites da unidade. Ampliamos a unidade 50cm para leste e 50cm para sul, e a unidade de escavação que media 1x1m passou a medir 1,5X1,5m. Adquirimos nova coordenada no canto nordeste da unidade para identificarmos a unidade (UTM 22M 636711, 9486437).

O solo nessas ampliações era semelhante ao do restante da unidade já escavada. Com o intuito de nivelarmos a unidade prosseguimos escavando os primeiros 10cm, e no canto noroeste da unidade coletamos duas bordas de espessuras diferentes. Já no canto nordeste, próximo à vasilha 1, foi identificado um fragmento cerâmico de forma circular, que poderia ser parte da base e do corpo de um pequena vasilha, que chamamos de **vasilha 2**. Essa vasilha era menor que a vasilha 1, medindo aproximadamente 10cm de diâmetro. A vasilha 1 não poderia ser medida por estar muito fragmentada e na posição horizontal. No total foram coletados 14 fragmentos cerâmicos neste nível.



Figura 19 - Detalhe do posicionamento das vasilhas na unidade

Ainda nivelando as ampliações ao restante da unidade (10-20cm) coletamos 9 fragmentos cerâmicos dispersos pelo nível entre eles um fragmento de coloração escura decorado com incisões paralelas verticais e horizontais.



Figura 20 - Fragmento cerâmico decorado com incisões coletado no segundo nível escavado

A vasilha 2 também foi retirada neste nível aos 12cm de profundidade. O que chamamos de vasilha 2 era na verdade parte de uma vasilha, (somente metade da circunferência) com parte da base. Muito carvão foi encontrado disperso por todo o nível, bem como as raízes de coqueiro observadas nos níveis acima. Após retirarmos esta vasilha realizamos a coleta de amostras de carvão logo abaixo da mesma. Outra coleta foi realizada na base do nível ao lado da vasilha 1. À medida que aprofundávamos o nível, mais fragmentos cerâmicos eram evidenciados junto à vasilha 1.



Figura 21 - Detalhe da vasilha no canto da unidade e depois de removida da unidade

Iniciamos o terceiro nível (20-30cm) das ampliações com a vasilha 1 praticamente toda exposta. Aos 22cm de profundidade, a vasilha 1, que estava bastante fragmentada, foi retirada. Todos os fragmentos que faziam parte desse conjunto foram coletados juntos (43 fragmentos) e outros 10 fragmentos foram coletados separados por estarem dispersos pelo nível. As raízes de coqueiro encontradas durante a escavação podem ter contribuído para a fragmentação da vasilha.

A maioria dos fragmentos desse conjunto (vasilha 1) eram fragmentos de corpo, até a altura do ponto de inflexão, sem a parte da borda, e também fragmentos de parte da

base. Essa vasilha não foi medida, pois estava na posição horizontal e totalmente fragmentada.



Figura 22 - Escavação da ampliação da unidade e detalhe da vasilha 1



Figura 23 - Momento da remoção da vasilha 1 fragmentos da mesma depois de retirados da unidade

Com a unidade totalmente nivelada (unidade original com as ampliações) e as vasilhas retiradas, prosseguimos a escavação que mantinha as mesmas características do solo do restante da unidade. Apenas dois fragmentos cerâmicos foram coletados neste quarto nível da unidade.

No quinto nível (40-50cm) escavado o solo era semelhante ao dos demais níveis escavados, porém nenhum fragmento cerâmico ou outro vestígio arqueológico foi encontrado. No sexto (50-60cm) nível o solo permaneceu com as mesmas características dos níveis anteriores, e novamente não foram encontrados vestígios arqueológicos. Foram encontrados alguns fragmentos de carvão, coletados aos 55cm de profundidade, apesar de esse carvão não estar associado a nenhum outro vestígio. Na base deste nível a coloração do solo mudou, ficando mais clara (10 YR 5/2 grayish brown).

Por não termos encontrado vestígios de material arqueológico em 20cm de escavação optou-se por abrir uma Tradagem central, para comprovar a continuidade do solo estéril. Não foi encontrado material arqueológico nesta Tradagem e solo ficou mais úmido e pegajoso aos 35cm de profundidade, mudando também a coloração. Esta Tradagem atingiu a profundidade de 60cm.



Figura 24 - Vista da unidade ao final da escavação

Não desenhamos os perfis das paredes desta unidade, pois não houve nenhuma mudança no perfil estratigráfico, pois o solo era bastante homogêneo, então realizamos somente o registro fotográfico das paredes.

Ao final da escavação desta unidade entendemos que a área em questão seria uma área de cozinha, pois os fragmentos das vasilhas apresentavam marcas de queima externa e não foram enterradas intencionalmente. Os fragmentos encontrados nesta escavação também estavam, na grande maioria, relacionados às vasilhas, sendo poucos os fragmentos encontrados dispersos e longe das vasilhas. Os carvões identificados podem indicar uma fogueira nas proximidades, o que corrobora com a possibilidade de a área fazer parte de uma cozinha.

Com a realização da coleta de superfície, das tradagens e da escavação desta unidade, concluímos que a área não se trata de uma simples ocorrência, mas sim um sítio arqueológico, inclusive de grandes dimensões, com material cerâmico bem elaborado e tratamento de superfície refinado, com fragmentos decorados com incisões verticais, horizontais, e em zigue-zague. Como a escavação foi realizada em área próxima à residência, em área desprovida de vegetação, com isso sofrendo ação direta das chuvas, acreditamos que na área de pasto poderiam ser encontrados depósitos mais preservados. Como foram identificados polidores nos fundos do lote nas proximidades do rio acreditamos também que possam ser encontrados no sítio artefatos líticos polidos, como lâminas de machados, percutores etc.

A área nos fundos do lote onde os moradores haviam afirmado já terem visto fragmentos cerâmicos e polidores foi prospectada e a informação confirmada. Trata-se de área recém derrubada e queimada, nos fundos do lote, que está a uma distância de 2km em linha reta do eixo da rodovia. O capim estava alto e haviam muitas árvores derrubadas, dificultando a prospecção, porém uma enorme quantidade de fragmentos de cerâmica foram encontrados nesta área. No caminhamento entre a rodovia e a área em questão, foram encontrados fragmentos cerâmicos na superfície até a distância de 650m da rodovia, sob as coordenadas UTM 22M 637203, 9486711. Esta coleta pode

indicar uma ligação entre a área onde coletou-se material em superfície e onde foi aberta a unidade de escavação 1 e a área nos fundos do lote onde grande quantidade de material cerâmico foi coletado.



Figura 25 - Caminhamento na área dos fundos do lote

O material encontrado nesta parte do sítio é semelhante ao material encontrado nas coletas e também na unidade de escavação 1, porém em maior quantidade. Foram encontrados e coletados muitos fragmentos decorados, com incisões, unglado/entalhado e escovados.



Figura 26 - Fragmentos cerâmicos encontrados em abundância nesta área do sítio



Figura 27 - Fragmento cerâmico decorado com entalhes



Figura 28 - Fragmento de borda com decoração entalhada/ungulada



Figura 29 - Fragmento de borda decorado com incisões



Figura 30 - Fragmentos cerâmicos com acabamento escovado



Figura 31 – Fragmentos decorados encontrados no sítio

O morador local, conhecido como “Gordo” levou nossa equipe até o local onde haviam indicado a existência de polidores. Não foi possível visualizar os polidores, pois os mesmos encontravam-se submersos, devido à cheia do rio.



Figura 32 - Local onde, segundo morador, se encontram polidores submersos

Apesar do potencial da área localizada a 2Km da estrada, ali também há grande impacto pela agricultura e queima constante. Por não estar em área de impacto direto e pelo impacto das atividades agrícolas resolvemos apenas realizar coleta de superfície no local.

Tabela 3 –Coletas de Superfície junto à Residência no Sítio Bacuri

Coordenadas		Qtde.	Tipo de material
636711	9486441	6	Cerâmica
636744	9486487	6	Cerâmica
636703	9486450	4	Cerâmica
636680	9486449	10	Cerâmica
Total		26	

Tabela 4 –Coletas de Superfície a 2km da Residência no Sítio Bacuri

Coordenadas UTM 22M		Qtde.	Tipo de material
638799	9486783	16	Cerâmica
638747	9486702	9	Cerâmica
637203	9486711	10	Cerâmica
636800	9486740	6	Cerâmica
638811	9486782	6	Cerâmica
638786	9486745	12	Cerâmica
638744	9486694	10	Cerâmica
638743	9486742	1	Cerâmica
638755	9486742	10	Cerâmica
638799	9486783	28	Cerâmica
638784	9486754	33	Cerâmica
Total		141	

Tabela 5 –Tradagens a 2Km da Residência no Sítio Bacuri

Coordenadas		Qtde.	Tipo de material
636740	9486464		
636745	9486442		
636751	9486424		
636755	9486406		
636759	9486390		
636784	948694		
636779	9486412		
636771	9486428		
636762	9486446		
636759	9486464		
636780	9486464		
636786	9486444		
636793	9486426		
636804	9486410		
636745	9486442	5	Cerâmica

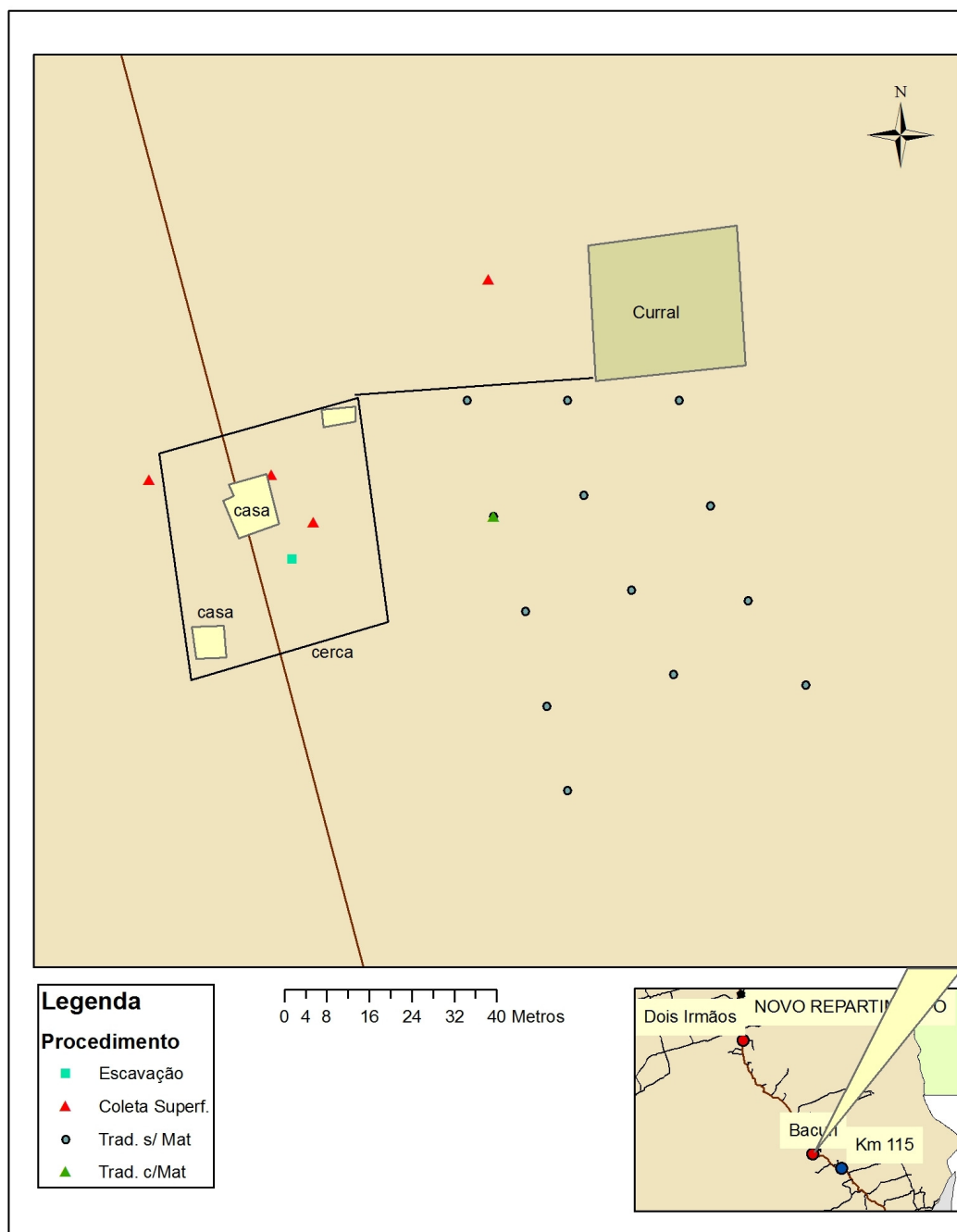


Figura 33 – Localização das tradagens/tradagens e escavação no sítio Bacuri

8.2. Sítio Dois Irmãos (UTM 22M 617708, 9517136)

Este é um sítio cerâmico localizado à margem esquerda da rodovia BR-230 (sentido Novo Repartimento-Itupiranga), a 14km de Novo Repartimento, identificado durante prospecção arqueológica realizada em janeiro de 2010 (Schaan, 2010a). Na ocasião da prospecção não foi encontrado morador no local e as informações relativas ao nome do sítio foram adquiridas através de vizinhos. Nesta etapa novamente encontramos o local desabitado e os vizinhos relataram que a proprietária do terreno moraria na

cidade de Novo Repartimento há aproximadamente 10 anos, desde quando ficou viúva.

O sítio arqueológico localiza-se em uma pequena área elevada próxima à rodovia, hoje coberta por pasto alto e sujo, circundado por uma área de capoeira alta. Durante a etapa de prospecção em 2010 foram encontrados alguns poucos fragmentos a 30 e 50m da rodovia, nas proximidades da casa abandonada. Foram realizadas tradagens para verificação de material em profundidade, porém nada foi encontrado em sub-superfície.



Figura 34 - Vista geral do sítio Dois Irmãos

Nesta etapa prospectamos a área e realizamos algumas tradagens. Foi possível constatar que o sítio foi bastante impactado por: (1) um desvio, que retirou toda a camada cultural de parte do sítio; (2) a construção da estrada de acesso à casa onde foi usado trator de esteira e retirada a camada cultural. Parte do solo retirado para a construção do desvio foi amontoado na parte mais alta do terreno formando uma espécie de bota-fora com solo totalmente revirado e com muito cascalho.



Figura 35 - Desvio construído sobre a área do sítio

Foram encontrados fragmentos cerâmicos em três das tradagens (nº 6, 10 e 11) realizadas na área de pasto perto da casa. Em todas elas o solo apresentou-se areno-argiloso, compactado e pegajoso, com bastante cascalho e coloração marrom escuro (10YR 3/1 very dark gray) até os 5cm de profundidade, tornando-se depois disso

amarelado (10YR 6/3 pale brown) até os 60cm de profundidade. O material arqueológico ocorreu entre os 10 e 27cm de profundidade.

Foram realizadas coletas de superfície em três pontos nas proximidades da casa, onde o terreno é desprovido de vegetação e os fragmentos estavam expostos.



Figura 36 - Abertura de tradagens para verificação de material em sub-superfície

Tabela 6 – Tradagens e Coletas de Superfície no Sítio Dois Irmãos

Tipo de coleta	Coord. UTM 22M		Nível (cm)	Qtde.	Tipo de material
Trad_1	617705	9517035			
Trad_2	617697	9517052			
Trad_3	617686	9517076			
Trad_4	617700	9517078			
Trad_5	617705	9517062			
Trad_6	617713	9517051	0-12	15	Cerâmica
Trad_7	617727	9517056			
Trad_8	617719	9517078			
Trad_9	617744	9517086			
Trad_10	617750	9517065	20-27	1	Cerâmica
Trad_11	617760	9517067	0-10	1	Cerâmica
Trad_12	617756	9517083			
Trad_13	617728	9517046			
Trad_14	617731	9517037			
Superfície	617732	9517072	0-10	10	Cerâmica
Superfície	617744	9517076		7	Cerâmica
Superfície	617732	9517072		9	Cerâmica
Total				43	

Apesar do impactado constatado sobre o sítio e suas dimensões reduzidas, por estar cercado por área alagada, optamos por abrir uma unidade de escavação para conhecer a estratigrafia e verificar o potencial para escavações.

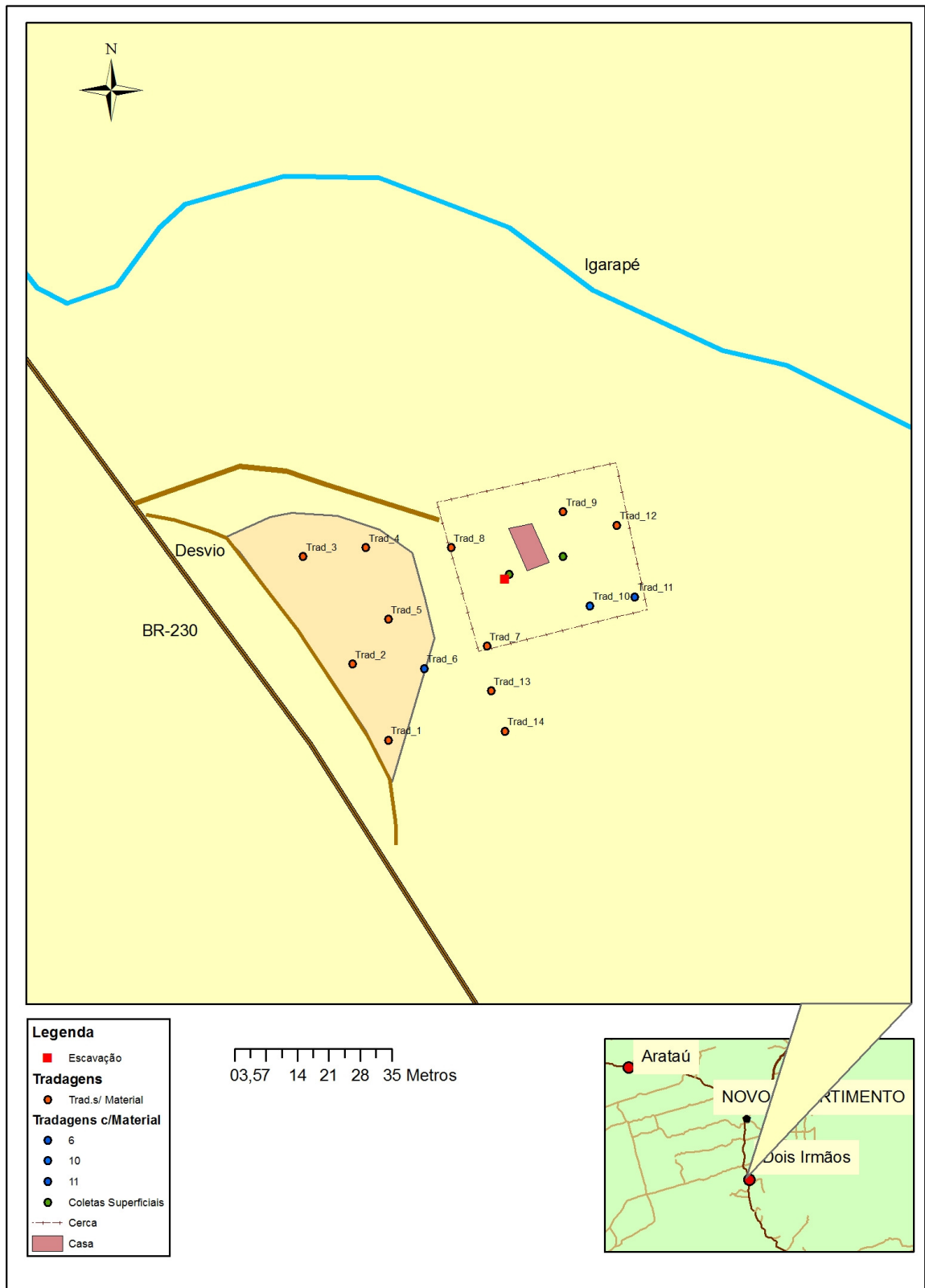


Figura 37 – Croqui do Sítio Dois Irmãos com Localização da escavação, tradagens e coleta superficial

Unidade 1

Esta unidade de escavação foi aberta em área de pasto, com leve inclinação em direção noroeste, próximo à área onde as tradagens revelaram material arqueológico. A superfície estava coberta por capim do pasto, que foi removido.



Figura 38 - Preparação e vista da unidade 1 no início da escavação

Uma fina camada de solo húmico (H), medindo 5cm de espessura, foi retirada, sem material arqueológico. O solo era marrom escuro (10YR 4/2 dark grayish brown), e parecia também estar queimado, provavelmente para o preparo do solo para a plantação de capim. Havia muitas raízes de capim braquiara que dificultaram bastante o trabalho de escavação.

A camada A teve espessura de 60cm. Até os 25cm de profundidade não foi encontrado material arqueológico, apenas material recente como plástico e pregos. O solo era areno-argiloso úmido e pegajoso, de coloração marrom amarelado (10YR 6/4 light yellowish brown). A partir dos 29cm escavados comeram a aparecer fragmentos cerâmicos, a maioria no canto noroeste; foram coletados até os 35cm, 43 fragmentos, na maioria de uma cerâmica aparentemente grosseira, temperada com rocha triturada e sem nenhuma decoração, além de alguns fragmentos decorados com engobo vermelho. A espessura dos fragmentos variou entre 0,3 e 0,5cm e praticamente todos pareciam ser alisados interna e externamente.



Figura 39 - Fragmentos cerâmicos coletados no terceiro nível escavado

No nível seguinte (35-45cm) o solo permaneceu com as mesmas características, diminuindo o número de fragmentos para 11. Uma amostra de carvão foi coletada aos 40cm de profundidade próximo ao canto noroeste onde no nível anterior foram coletados a maioria dos fragmentos; foram coletados ainda neste canto muitos pedaços de argila queimada e bolotas de argila. No final do nível foi coletada uma bolota de argila com carvão e identificada uma pequena concentração de argila queimada na porção sudoeste, a 20cm da parede sul e 35cm da parede oeste.



Figura 40 - Concentração de argila queimada e bolotas de argila encontradas no quarto nível escavado

Entre os 45 e 55cm de profundidade foi encontrado apenas um fragmento de cerâmica, mas a argila queimada continuou a aparecer até o fim da camada A aos 65 cm. Foram escavados apenas 10cm da camada B, composta por solo argilo-arenoso, úmido, semi-compactado, pegajoso, de coloração marrom amarelado (10YR 6/6 brownish yellow), sem ocorrência de material arqueológico.



Figura 41 - Unidade 1 ao final da escavação

É possível que a grande quantidade de restos de argila queimada e bolotas de argila encontradas representassem restos de produção cerâmica.

Tabela 7 – Material Coletado na Escavação no Sítio Dois Irmãos

Camada	Nível (cm)	Qtde.	Tipo de material	Observações
A	35-45		Carvão	
A	25-35		Semente Carbonizada	
A	25-35	43	Cerâmica	21 são micro-fragmentos
A	35-45		Argila/Carvão	
A	45-55	1	Cerâmica	
A	45-55	20	Argila	
A	35-45	11	Cerâmica	
A	35-45	22	Bolas de Argila	
	Total	97		

8.3. Sítio Alto Bonito (UTM 22M 578453, 9550664)

Trata-se de sítio lito-cerâmico localizado à margem esquerda da rodovia BR-230, sentido Novo Repartimento-Pacajá, ao lado da vicinal 255, a 10km da Vila Maracajá e a 46 km de Novo Repartimento. A propriedade pertence e é ocupada pelo Sr. Nonato.

O sítio foi identificado durante prospecção arqueológica realizada em janeiro de 2010 (Schaan 2010). Na ocasião foram encontrados fragmentos cerâmicos nos arredores da casa, na área da piçarreira e também partes de vasilhames aflorando na superfície junto ao curral. Foi constatada também a destruição parcial do sítio pela extração de cascalho para a manutenção da estrada.



Figura 42 - Vista da área da residência e do curral onde encontraram-se fragmentos na superfície

Nesta etapa conversamos inicialmente com o proprietário, que mostrou à equipe os vasilhames aflorando na área do curral e fragmentos de lâminas de machado no leito da estrada vicinal 255, ao lado da propriedade. Ali foram coletados oito fragmentos de lâminas de machado e uma lâmina inteira. Com isso o sítio que havia sido classificado como cerâmico, passa a ser confirmadamente um sítio lito-cerâmico.

A prospecção de superfície possibilitou a coleta de fragmentos cerâmicos dispersos, um aplique zoomorfo em forma de cabeça de tartaruga e outros dois fragmentos de

objeto cilíndrico não identificado, similar a artefatos coletados no Sítio São José, em Anapu (Schaan, 2010b).



Figura 43 - Artefatos líticos encontrados durante prospecção superficial



Continua....



Figura 44 – Fragmentos zoomorfos encontrados em superfície

Na área do curral foi possível visualizar sete vasilhames cerâmicos fraturados com corpo superior, circular, aflorando à superfície.

O terreno na área do curral é desprovido de vegetação e inclinado para oeste, estando os vasilhames sujeitos não só às intempéries, como ao trânsito de animais e pessoas. Há marcas claras de erosão e lixiviação do terreno.

Para a investigação da área e retirada das vasilhas foram abertas unidades 1x1m sobre a área de afloramento. Essa denominada área de escavação 1, compreendendo quatro unidades não contíguas. As unidades 1 e 2 mediram 1,50x1m e as unidades 3 e 4 mediram 1x1m. A seguir descreveremos resumidamente a escavação destas unidades de escavação.



Figura 45 - Distribuição das unidades de escavação e vista no encerramento das escavações

Unidade 1

A unidade 1,5x1m localizou-se junto ao curral, sob as coordenadas UTM 22M 578403, 9550590 (coordenada do canto nordeste). A superfície desta unidade estava coberta por cascalho. A vasilha que estava com metade da circunferência aflorando (aproximadamente 30cm de diâmetro) foi chamada de vasilha 1.



Figura 46 – Superfície da unidade 1 e vasilha 1

Após a retirada do cascalho superficial e início da escavação, aos 3cm de profundidade apareceu uma segunda vasilha colada à primeira (com cerca de 30cm de diâmetro), que foi chamada de vasilha 2. O solo era areno-argiloso, úmido, levemente pegajoso, de granulação fina e coloração marrom avermelhado (5YR 4/4 reddish brown). O cascalho sobre a unidade era superficial. Aos 10cm de escavação já ficou claro que as vasilhas eram rasas, ou tratava-se do bojo inferior de vasilhas maiores. Nenhum fragmento cerâmico ou qualquer outro vestígio arqueológico foi encontrado disperso pela unidade.



Figura 47 – Escavação das vasilhas 1 e 2



Figura 48 - Distribuição das vasilhas na unidade

As bases das vasilhas estavam assentadas aos 14cm de profundidade, medindo respectivamente 12 e 10cm de altura, e não houve modificação do solo. As vasilhas foram completamente retiradas aos 20cm de profundidade, tendo sido previamente embaladas com filme plástico. Não foi possível visualizar nenhum tipo de decoração.

O solo encontrado abaixo da vasilha 1, mais macio e mais escuro (5YR 4/2 dark reddish brown), é diferente do restante do nível, sendo um solo mais macio e mais escuro (5YR 4/2 dark reddish brown). Alguns pequenos fragmentos de carvão foram coletados imediatamente abaixo da vasilha.



Figura 49 – Acondicionamento e retirada da vasilha 1

A vasilha 2, retirada em seguida, é de mesmo tamanho da vasilha 1, assentada sobre o mesmo solo solto e de coloração marrom.



Figura 50 - Vasilha 2 após a retirada da vasilha 1 e sua posterior remoção

Provavelmente ambas as vasilhas foram enterradas em conjunto, propositalmente, podendo fazer parte de um mesmo ritual. A ausência de outros fragmentos cerâmicos dispersos pela unidade descarta a possibilidade de se tratar de área de lixeira e reforça a hipótese de área usada para fins rituais.

É possível que pelo menos 10cm do corpo superior da vasilha tenha se perdido pelo pisoteio de animais e lixiviação. A escavação da vasilha em laboratório poderá revelar se partes do corpo superior e da borda foram depositados em seu interior. Apesar de serem vasilhas pequenas e rasas, não se descarta a possibilidade de conterem ossos.



Figura 51 - Vista da unidade 1 aos 40cm de profundidade, após a retirada das vasilhas

Tabela 8 - Material Coletado na Unidade 1 no Sítio Dois Irmãos

Camada	Nível (cm)	Qtde.	Tipo de material
A	0-10	1	Vasilha 1
A	10-20	1	Vasilha 2
	Total	2	

Unidade 2

Unidade de escavação 1,5x1m, localizada a 1,03m ao norte da unidade 1 e 1,10m a leste da unidade 4, sob as coordenadas UTM 22M 578403, 9550592 (canto nordeste), aberta para investigar e retirar dois possíveis vasilhames cerâmicos. O terreno desta unidade é levemente inclinado para oeste e na superfície não existia vegetação.



Figura 52 - Início da escavação da unidade 2

Nessa unidade afluam dois vasilhames circulares. A vasilha 3, localizada no centro da unidade, mediu aproximadamente 32cm de diâmetro. A vasilha 4, situada a 5cm da parede oeste, mediu aproximadamente 26cm de diâmetro.



Figura 53 - Início da escavação das vasilhas 3 e 4

O primeiro nível da camada A (0-10cm) apresentou solo areno-argiloso, úmido, pegajoso, semi-compactado, de coloração marrom avermelhado (5YR 4/4 reddish brown). Aos 3cm foram identificados vários fragmentos grandes na porção leste da unidade, que pareciam ser de uma quinta vasilha, que recebeu o número 5. Esses fragmentos tinham espessura média de 1,4cm, e coloração avermelhada. Aos 6 cm de profundidade, junto à parede sul, e a 25cm da parede oeste, apareceu outro conjunto de fragmentos cerâmicos que foram denominados vasilha 6. Essa vasilha estendia-se para dentro da parede sul, sendo necessária ampliação da escavação para sua retirada.



Figura 54 - Aparecimento das vasilhas 5 e 6 aos 10cm escavados

Aos 10cm de profundidade foi retirada a vasilha 5, que estava bastante fragmentada. Entre os fragmentos coletados havia apenas um fragmento de borda, enquanto os demais são fragmentos da base e corpo da vasilha. Por causa da fragmentação não foi possível medir seu diâmetro; no entanto, parece tratar-se de vasilhame grande. Foi coletada uma amostra de carvão no solo logo abaixo da vasilha 5.

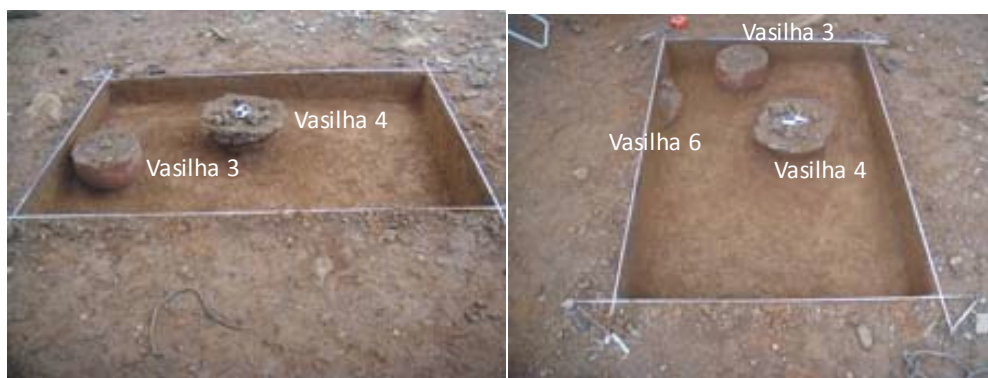


Figura 55 - Detalhe das vasilhas 3, 4 e 6 após a retirada da vasilha 5

Com a continuação da escavação por mais 10cm, o solo permaneceu com as mesmas características no nível anterior. Ao final do nível chegou-se à base da vasilha 4, que foi retirada.



Figura 56 - Detalhe das vasilhas 3 e 6 após a retirada da vasilha 4

A vasilha 3, que ao contrário da vasilha 4 estava bem preservada e semi-inteira, também ficou quase que totalmente evidenciada aos 20cm de profundidade. O corpo da vasilha possui cor avermelhada, tem formato cilíndrico e possui base arredondada.



Figura 57 - Momento da retirada da vasilha e vista de sua base arredondada

Após a retirada da vasilha 3 foi ampliada a unidade 40cm para o sul e 40cm para leste para investigar melhor e remover a vasilha 6 (Figura 57).



Figura 58 - Ampliação da unidade e primeiro nível escavado

A ampliação foi escavada inicialmente por 10cm, deixando em evidência toda a circunferência da vasilha. Foram coletados alguns fragmentos de cerâmica avermelhada ao lado da vasilha na porção leste da unidade. A parte interna da vasilha também possuía fragmentos cerâmicos avermelhados, que poderia formar outra vasilha. Por este motivo, a vasilha foi escavada internamente, evidenciando-se fragmentos de borda e base, aparentemente de uma segunda vasilha colocada no interior da primeira.

Aos 20cm de profundidade a vasilha ficou totalmente evidenciada e foi possível uma interpretação mais clara do depósito. A vasilha maior estava posicionada verticalmente, e a vasilha menor e mais fina era usada sobre a primeira como tampa, tendo se fragmentado provavelmente posteriormente como parte da formação do depósito, posterior à deposição inicial.



Figura 59 - Vasilha 6, com outra vasilha usada como tampa

As duas vasilhas foram acondicionadas com filme plástico para evitar que os fragmentos se soltassem do bloco com sedimento e retiradas. Ao lado da vasilha 6 foi coletada uma amostra de carvão. Não foi encontrado material arqueológico no sedimento abaixo da vasilha.

A vasilha 6 parece estar inteira com uma vasilha muito fragmentada sobre ela, que provavelmente teria sido usada como tampa.



Figura 60 - Momento da retirada da vasilha 6 e detalhe de sua base ainda com sedimento

Nos níveis subseqüentes (20-30cm e 30-40cm) o solo permaneceu com as mesmas características dos níveis anteriores desta ampliação e também do restante da unidade original. Não foram encontrados vestígios arqueológicos nestes níveis. Encerramos a escavação quando ampliação foi nivelada à unidade original. Foi realizada uma Tradagem central no centro da unidade original mas nada mais foi encontrado tendo o solo permanecido com as mesmas características do último nível escavado.

Tabela 9 – Material Coletado na Unidade 2 no Sítio Dois Irmãos

Camada	Nível (cm)	Qtde.	Tipo de material	Obs
A	10-20		Carvão	Coletado embaixo da vasilha 4
A	0-10	6	Cerâmica	
A	10-20		Carvão	Coletado próximo à vasilha 4
A	0-10	43	Cerâmica	Coletados na porção leste da unidade
A	10-20		Carvão	Coletado próximo à vasilha 5
A	0-10	64	Cerâmica	Vasilha 5
A	10-20		Cerâmica	Vasilha 6
A	10-20		Cerâmica	Vasilha 3
A	10-20		Cerâmica	Vasilha 3
A	0-10	8	Cerâmica	Fragmentos coletados na porção sul
A	10-20		Carvão	Coletados na porção sul
A	10-20		Carvão	
A	0-10	19	Cerâmica	Coletados na porção sul
	Total	140		

Unidade 3

Esta unidade de escavação foi aberta para investigar duas possíveis vasilhas cerâmicas que estavam com partes aflorando na superfície na área do curral. Esta unidade está localizada 0,95m ao sul da unidade 4 e a 0,83m a oeste da unidade 1, sob as coordenadas UTM 22M 578401, 9550590.

A superfície desta unidade é bastante inclinada para oeste e o terreno ali não possui vegetação. As duas possíveis vasilhas foram denominadas vasilhas 7 e 8. A vasilha 7 estava bastante fragmentada e por isso não pode ser medida com exatidão, mas possui circunferência aproximada de 36cm e estava localizada próxima ao canto nordeste. A vasilha 8 estava localizada próxima à parede oeste e a concentração de fragmentos desta vasilha mede aproximadamente 35cm.



Figura 61 - Início da escavação da unidade 3

No início da escavação foram encontrados restos de madeira recente. O solo era areno-argiloso, úmido, semi-compactado, bastante pegajoso, de coloração marrom avermelhado (5YR 4/4 reddish brown). A concentração cerâmica a que denominou-se vasilha 7 estava muito fragmentada e era superficial, portanto todos os fragmentos foram coletados antes do final do nível 10cm. Ainda neste primeiro nível (0-10cm) a vasilha 8 foi totalmente evidenciada sendo coletados os fragmentos que estavam soltos. A vasilha foi então escavada internamente para entender o contexto de deposição, pois a impressão que se tinha era de que havia outra vasilha de espessura mais fina no interior da vasilha 8.



Figura 62 - Escavação interna da vasilha 8 e detalhe aos 10cm escavados

No segundo nível escavado (10-20cm) a vasilha 8 foi totalmente evidenciada. Ao seu lado observamos e coletamos algumas bolotas de argila queimada, que serviam de apoio ou foram usadas no preparo do local para a deposição da vasilha. Foi coletada uma amostra de carvão ao lado da vasilha.



Figura 63 - Vasilha 8 aos 20cm escavados, antes de ser removida da unidade

A vasilha 8 foi retirada em pedestal e em seguida emborcada, para desta forma retirar o sedimento que formava o pedestal e expor a base. A base é arredondada e possui marcas de queima. Dentro da vasilha observaram-se fragmentos mais avermelhados (coloração diferente da vasilha 8) que podem ser de outra vasilha e ter servido como tampa. Pelo fato da peça estar muito fragmentada, foi acondicionada com filme plástico para ser escavada internamente em laboratório e confirmar se os fragmentos de coloração diferente são de outra vasilha e até mesmo se existem ossos no seu interior.



Figura 64 - Base da vasilha 8 após retirada da unidade

Após a retirada da vasilha coletamos 10 fragmentos que estavam logo abaixo, entre eles uma borda avermelhada com espessura de 0,2cm (2 fragmentos remontam).

Nos níveis subsequentes (dos 20 os 50cm) o solo permaneceu com as mesmas características dos níveis anteriores. Foram coletadas amostras de carvão aos 29cm e aos 45cm de profundidade, porém não estavam associados a nenhum outro material arqueológico dos seus respectivos níveis, podendo sim estarem associados à vasilha 8, que foi retirada aos 20cm de profundidade.



Figura 65 - Mancha de carvão aos 30cm de profundidade e vista do último nível escavado

Encerramos esta unidade abrindo uma Tradagem central, com 60cm de profundidade, para nos certificarmos do final da camada arqueológica. Nesta Tradagem não foi encontrado material arqueológico e o solo permaneceu praticamente com as mesmas características da base do nível, ficando um pouco mais amarelado.

Tabela 10 – Material Coletado na Unidade 3 no Sítio Dois Irmãos

Camada	Nível (cm)	Qtde.	Tipo de material	Obs
A	20-30		Carvão	
A	10-20		Carvão	
A	10-20	10	Cerâmica	9 estavam embaixo da vasilha 8
A	0-10		Cerâmica	
A	10-20	6	Cerâmica	Coletado no canto NE possivelmente da vasilha 7
A	0-10	140	Cerâmica	Vasilha 7
A	10-20		Argila	
A	0-10	35	Cerâmica	Vasilha 8
A	0-10		Cerâmica	Vasilha 8
A	40-50		Carvão	
	Total	191		

Unidade 4

Esta unidade de escavação foi aberta para investigar parte de um vasilhame cerâmico (vasilha 9) que aflorava na superfície. A unidade mede 1x1m e está localizada a 1,10m a oeste da unidade 2 e a 0,95m ao sul da unidade 3, sob as coordenadas UTM 22M 578401, 9550593. O terreno é ligeiramente inclinado para oeste e totalmente desprovido de vegetação. Encontramos cascalho por toda a superfície da unidade, inclusive sobre a estrutura cerâmica que chamamos de vasilha 9.

A escavação foi iniciada evidenciando a camada A, que em seu primeiro nível tinha solo areno-argiloso, úmido, muito pegajoso e semi compactado, de coloração marrom avermelhado (5YR 4/4 reddish brown). Aos 10cm de profundidade percebeu-se a

vasilha poderia se tratar de uma base fragmentada e não um vasilhame fragmentado. A erosão pluvial, o pisoteio de animais e o trânsito constante de pessoas na área do curral podem ter contribuído para a fragmentação e destruição da parte superior da vasilha, haja vista que poucos fragmentos de corpo e nenhum de borda foram encontrados.



Figura 66 - Unidade 4 no início da escavação e remoção do solo ao redor da vasilha 9

Alguns fragmentos cerâmicos de espessura e coloração semelhantes ao da vasilha em questão estavam soltos sobre a base do vasilhame, distribuídos de forma circular somando 29 fragmentos. Dentre esses 29 fragmentos coletados, dois eram fragmentos de bordas, que tinham espessuras e coloração diferentes.



Figura 67 - Fragmentos de borda coletados próximos à vasilha

A vasilha foi escavada internamente e concluiu-se que realmente se tratava de uma base. Nada foi encontrado no sedimento escavado dentro da vasilha, porém o solo era um pouco mais escuro em relação ao solo do restante da unidade (5YR 4/2 dark reddish gray).

A base da vasilha 8 era superficial e aos 10cm escavados já foi possível retirá-la; devido ao nível de fragmentação, não poderia ser retirada inteira. Foi realizado o registro fotográfico e removidos os fragmentos da base. Para facilitar a remontagem em laboratório, além do registro fotográfico grupos de fragmentos próximos foram embalados juntos.



Figura 68 - Escavação interna da base e vista superior antes da remoção

A estrutura da base da vasilha, formada por 28 fragmentos, mediu aproximadamente 34cm de diâmetro, indicando que poderia ser uma vasilha grande. A base é arredondada, de coloração escura, com espessura aproximada de 1,5cm, com superfície alisada externa e internamente, sem decoração plástica.

Abaixo da vasilha foram coletados pequenos pedaços de carvão. Embaixo da vasilha encontramos muito cascalho, que possivelmente foi colocado para apoiá-la na ocasião da deposição. Vale salientar que, além da superfície e abaixo da vasilha, nenhuma outra parte da unidade apresentou cascalho.

No segundo nível da camada (10-20cm), após a retirada da base fragmentada (vasilha 8) encontramos solo semelhante ao do nível anterior. Foi coletada uma amostra de carvão nesse nível. Não foi encontrado nenhum fragmento cerâmico ou outro vestígio arqueológico neste nível.

Nos níveis subseqüentes (20 a 50cm) o solo era semelhante ao do restante da unidade e nenhum vestígio de material arqueológico foi encontrado. Pelo fato de termos escavado dois níveis estéreis consecutivos, decidimos encerrar a unidade de escavação, realizando a abertura de uma Tradagem no centro da unidade. Nesta Tradagem não foram encontrados vestígios arqueológicos e o solo manteve as mesmas características dos níveis anteriores, porém um pouco mais pegajoso.

Ao final da escavação desta unidade concluímos que a base fragmentada poderia pertencer a uma vasilha de tamanho médio, podendo estar associada a algum ritual de enterramento.

Tabela 11 – Material Coletado na Unidade 4 no Sítio Dois Irmãos

Camada	Nível (cm)	Qtde.	Tipo de material	Obs
A	0-10		Carvão	
A	10-20			
A	0-10		Cerâmica	Fragmentos superficiais em cima da vasilha 9
A	0-10	281	Cerâmica	Fragmentos da Base (remontam)
	Total	281		

Unidade 5

Esta unidade de escavação foi aberta em uma área coberta do curral, um pouco mais afastada das demais unidades (2,80m a leste da unidade 3), para investigar uma vasilha (n. 10), aparentemente de grandes dimensões. Localizaou-se sob as coordenadas UTM 22M 578397, 9550588. A superfície do terreno possui uma inclinação acentuada para o norte, é desprovida de vegetação e o solo parecia estar muito compactado pelo pisoteio de animais. Era possível ver na superfície apenas metade da circunferência que formaria a vasilha, indicando um diâmetro de 48cm.



Figura 69 - Unidade 1 no início da escavação e detalhe da vasilha 10 na superfície

No primeiro nível da camada A (0-10cm) o solo era areno-argiloso, seco, extremamente compactado, de coloração marrom (10YR4/2). O contorno do corpo da vasilha foi parcialmente evidenciado, deixando um certo espaço entre a vasilha e o sedimento em volta, pois esta estava muito fragmentada, e o solo em volta poderia segurá-la enquanto tentávamos entender o contexto de decomposição. Nenhum fragmento cerâmico ou qualquer outro material arqueológico foi encontrado fora da vasilha 10.

No segundo nível escavado (10-20cm) o solo encontrado era semelhante ao do nível anterior e das demais unidades escavadas. Novamente não foi encontrado material arqueológico disperso pela unidade fora da vasilha, que já poderia ser retirada neste nível, porém devido a seu grau de fragmentação, foi ainda escavado outro nível para retirar a parte de baixo com sedimento.



Figura 70 - Vista do segundo nível escavado e topo da vasilha 10

No terceiro nível (20-30cm) o solo permaneceu com as mesmas características dos níveis anteriores, e não foi encontrado material arqueológico além da vasilha. Após o nivelamento da unidade aos 30cm de profundidade, a vasilha foi envolvida em filme plástico, na tentativa de removê-la inteira, mas como estava muito fragmentada, precisou ser desmontada e acondicionada em várias embalagens plásticas. O sedimento interno da vasilha foi escavado e coletada uma amostra de carvão e um fragmento de osso, a ser identificado em laboratório.



Figura 71 - Acondicionamento e remoção da vasilha 10

Durante a escavação do sedimento interno da vasilha 10, encontramos 25 fragmentos de uma vasilha cerâmica mais fina e de cor avermelhada, que provavelmente pertencem a outra vasilha depositada em seu interior, e por isso foram coletados separadamente.



Figura 72 - Vasilha 10 fora da unidade antes de ser desmontada para ser transportada

Ainda escavamos um quarto nível (30-40cm) à procura de vestígios arqueológicos após a retirada da vasilha 10, porém apenas carvão foi encontrado e coletado, pois poderia ter sido usado na preparação do buraco para a deposição, ou mesmo ter outro tipo de associação ao enterramento.

Tabela 12 – Material Coletado na Unidade 5 no Sítio Dois Irmãos

Camada	Nível (cm)	Qtde.	Tipo de material	Obs
A	20-30		Carvão	
A	20-30		Carvão	
A	30-40		Carvão	
A	20-30		Cerâmica	Fragmentos de dentro da vasilha 10
A	20-30	1	Lítico	Lasca
A	20-30		Cerâmica	Vasilha 10
Total		1		

Após a escavação das 5 unidades, de onde foram coletadas 10 vasilhas cerâmicas, realizamos algumas tradagens e coletas superficiais na área do pasto. O objetivo destas tradagens e coletas era verificar a presença de material arqueológico em profundidade fora da área do curral e também verificar se havia uma camada cultural na área de pasto, haja vista que na área do curral onde realizamos as escavações, não havia uma estratigrafia definida, pois muito sedimento tinha se perdido pela ação da erosão.

Durante a realização das tradagens foram encontrados vestígios arqueológicos em sub-superfície até uma distância de 320m em linha reta do eixo da rodovia. Em superfície os fragmentos ocorreram até uma distância de 345m do eixo da rodovia, dispersos por toda a área do pasto.



Figura 73 - Coleta de superfície na área do pasto e fragmentos cerâmicos em meio ao capim

O solo na área do pasto é diferente ao da área do curral, onde realizamos as escavações. Ao contrário da área do curral, no pasto o solo é areno-argiloso, úmido, solto, não-pegajoso, de coloração escura (10YR 2/2 very dark brown) até os 15cm de profundidade. Após os 15cm de profundidade o solo é areno-argiloso, úmido, um pouco pegajoso, de coloração marrom avermelhado (5YR 4/4 reddish brown) semelhante ao solo da área onde realizamos as escavações.

Encontramos material arqueológico até os 20cm de profundidade em algumas tradagens.

Diferentemente da área das escavações onde o solo apresentava-se praticamente estéril, somente com as vasilhas enterradas, a área de pasto possui uma camada cultural com muitos fragmentos cerâmicos em superfície e em profundidade, em área de solo escuro, antropogênico. Acreditamos que a área do curral seria usada exclusivamente para a prática de rituais, que pela ausência de ossos aparentes, não podemos afirmar se eram rituais funerários ou não. A área onde hoje é o pasto poderia ser o restante do sítio usado para moradias.

Quanto ao material cerâmico encontrado neste sítio, podemos dizer que a cerâmica é predominantemente temperada com rocha triturada, possui tratamento de superfície alisado interna e externamente e algumas possuem engobo vermelho externo. Outros fragmentos são confeccionados com uma argila muito vermelha, e até seu núcleo é avermelhado. Não observamos outro tipo de decoração plástica aparente, que não fosse engobo vermelho, porém encontramos e coletamos um fragmento, que poderia ser um aplique zoomorfo em forma da cabeça de uma cobra ou jabuti.

As vasilhas encontradas não apresentam o corpo superior e borda, fato esse que se deve à erosão e ao pisoteio de animais. Tudo isso pode ter contribuído para a destruição parcial das vasilhas e também a deteriorização de vestígios ósseos. As vasilhas encontradas possuem forma circular e bases arredondadas, com exceção da vasilha 3 que possui corpo cilíndrico com base arredondada. Todas as vasilhas foram enterradas propositalmente em solo estéril, pois nenhum fragmento cerâmico foi encontrado fora das vasilhas e apenas o sedimento ao lado e abaixo das mesmas possuía solo mais solto e escuro. Logo após a retirada das vasilhas encontramos uma fina camada de cascalho ferruginoso, que provavelmente era usada para apoiar os vasilhames, e também mostra que existia uma preparação do buraco para o enterramento. As vasilhas 6, 8 e 10 continham vasilhas menores, que poderiam ser usadas como tampa ou mesmo como acompanhamento para rituais.

Tabela 13 – Tradagens e Coletas de Superfície no Sítio Dois Irmãos

Tipo de coleta	Coordenadas		Camada	Nível (cm)	Qtde.	Tipo de material
Superfície	578237	9550598			4	Lítico
Superfície	578229	9550594			1	Lítico
Superfície	578415	9550642			1	Lítico
Superfície	578394	9550612			1	Cerâmica
Superfície	578378	9550600			1	Lítico
Superfície	578409	9550639			1	Lítico
Superfície	578280	9550540			12	Cerâmica
Superfície	578387	9550617			4	Cerâmica
Superfície	578223	9550566			15	Cerâmica
Superfície	578185	9550472			9	Cerâmica
Superfície	578196	9550495			7	Cerâmica
Superfície	578232	9550485			15	Cerâmica
Superfície	578307	9550519			11	Cerâmica
Superfície	578270	9550506			11	Cerâmica
Superfície	578263	9550564			9	Cerâmica
Superfície	578367	9550541			10	Cerâmica
Superfície	578381	9550615			2	Cerâmica
Superfície	578188	9550467			4	Cerâmica
Tradagem_1	578188	9550467		0-10	14	Cerâmica
Tradagem_2	578307	9550519		0-10	9	Cerâmica
Tradagem_3	578185	9550472		0-10	7	Cerâmica
Tradagem_4	578185	9550472		10-20	5	Cerâmica
Tradagem_5	578264	9550537		10-20	9	Cerâmica
Tradagem_6	578307	9550519		10-20	3	Cerâmica
Tradagem_7	578264	9550577		0-10	11	Cerâmica
Tradagem_8	578276	9550509		0-10	5	Cerâmica
Total					181	

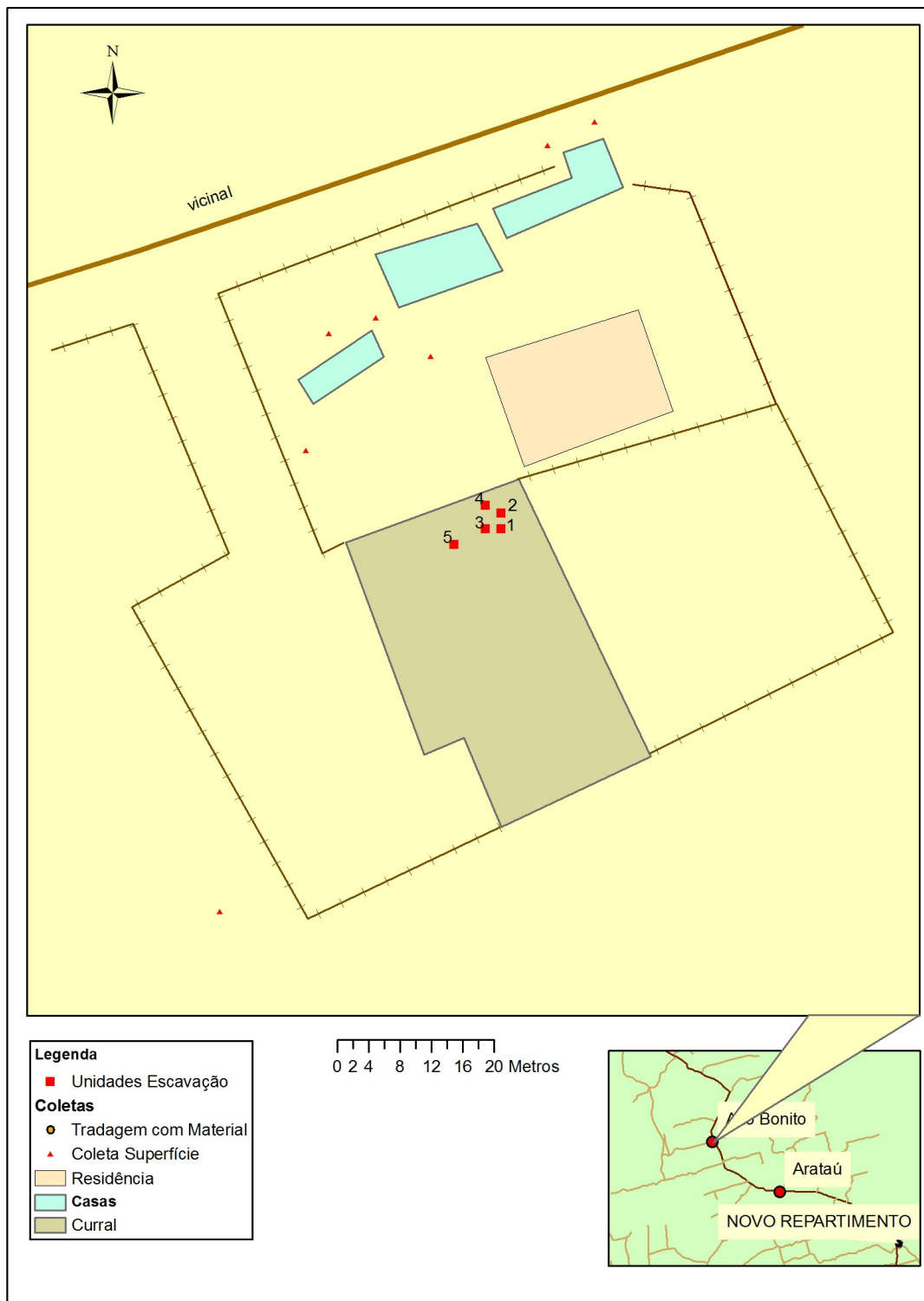


Figura 74 – Croqui do sítio indicando a localização das escavações

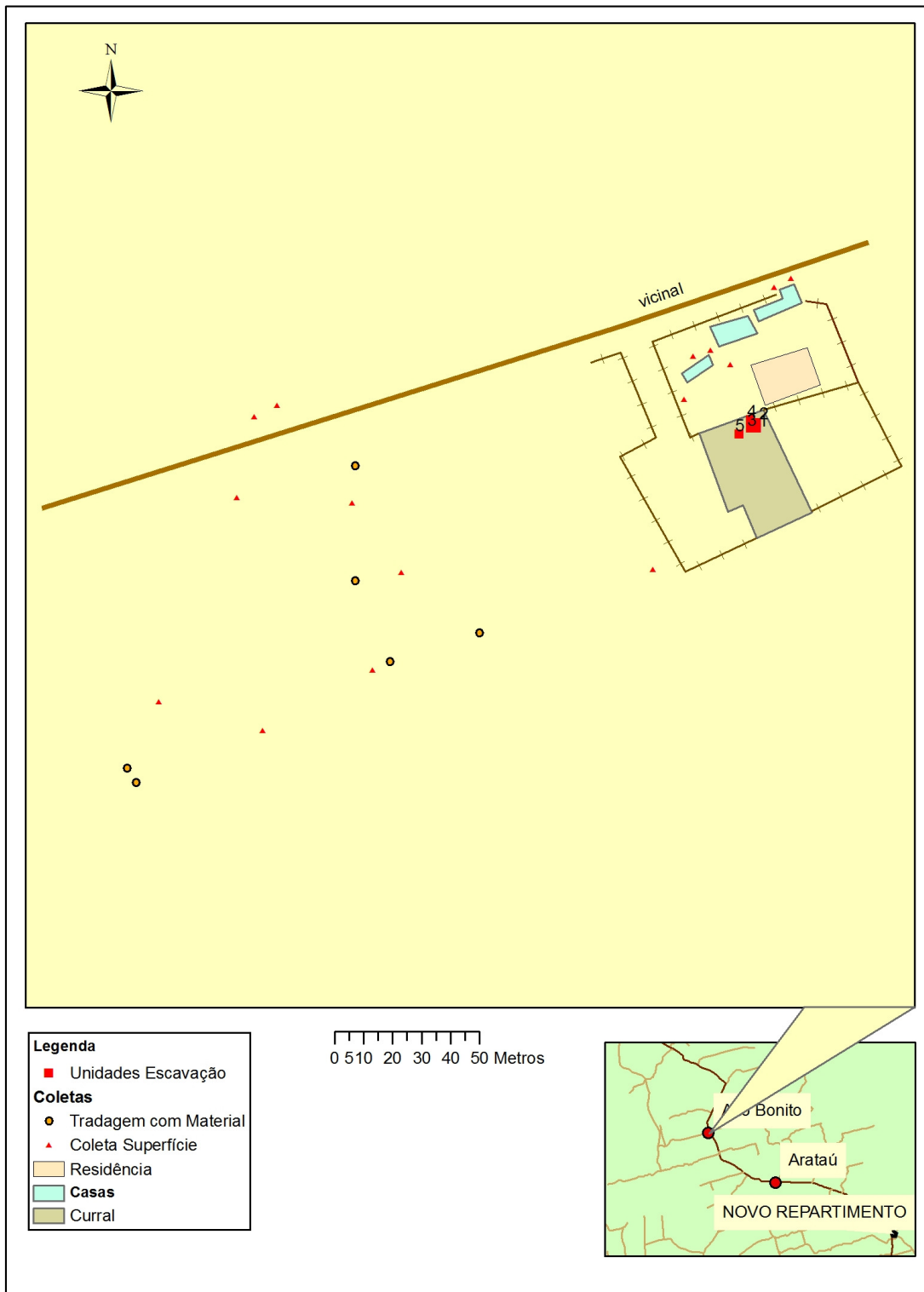


Figura 75 – Croqui do sítio indicando a localização das tradagens e coletas superficiais

8.4. Sítio Arataú (UTM 22M 592386, 9540348)

Este sítio foi identificado pelo pesquisador Marcos Pereira Magalhães durante pesquisa realizada em 2003, em local onde estaria prevista a exploração de uma jazida (B5J6). Ainda segundo o pesquisador Marcos Magalhães (2003), o sítio localiza-se na margem esquerda da rodovia, no sentido Pacajá-Novo Repartimento, na altura do km 209,7.

Durante visita técnica realizada 2007 (Schaan 2007) visitamos o local e conversamos com o morador/caseiro Sr. José Gomes Barbosa, que nos informou que a área pertence à construtora Camargo Correa e não poderia autorizar a entrada.

Durante a etapa de prospecção em 2010 a área foi visitada, mas a entrada não foi permitida para a realização de tradagens; apenas foi autorizada a vistoria de superfície no entorno da residência, onde não foram encontrados vestígios arqueológicos (Schaan 2010a).

Durante esta etapa visitamos a área novamente e conversamos com o Sr. José Gomes, que novamente argumentou não ter poderes para autorizar nossa entrada na área. O mesmo colaborou com a pesquisa contatando uma pessoa imediatamente superior, via rádio, que estava na sede da fazenda, a 10km do eixo da rodovia. Esta por sua vez informou que também não teria poderes para autorizar nossa entrada, mas que pediria autorização para os superiores, mas uma nova resposta não foi dada e desta forma, encerramos as tentativas de acesso.



Figura 76 - Vista frente da fazenda e placa advertindo a entrada de pessoas não autorizadas



Figura 77 - Conversa com o morador/caseiro que não autorizou a entrada

8.5. Ocorrência Km 92 (UTM 22M 659070, 9468122)

Em 2007 foi realizada uma visita técnica à área da pesquisa para coletar subsídios para a elaboração do PBA-Programa Básico Ambiental (Schaan, 2007). Na ocasião, o Sr. Antônio Pereira Pinto morador do Km 92, lado direito da rodovia, no sentido Itupiranga-Novo Repartimento, doou uma lâmina de machado, e por esse motivo o local foi identificado como ocorrência arqueológica (UTM 22M 653854, 9473447).

Por ocasião da prospecção realizada em janeiro de 2010 (Schaan 2010) a equipe foi até o local, porém o morador não foi encontrado. Nesta etapa visitamos o morador, que questionado sobre o local da coleta, novamente não soube nos dizer com exatidão. Prospectamos a área, que está localizada a 600m da rodovia e não encontramos nenhum vestígio de material arqueológico. Com isso concluímos que a lâmina em questão é uma ocorrência isolada, não tendo relevância para execução de outros procedimentos. Fornecemos material informativo e contatos do Núcleo de Arqueologia e também do IPHAN para que o morador contate essas entidades se por eventualidade encontrar mais algum vestígio arqueológico.



Figura 78 - Conversa com o morador que em 2007 doou a lâmina de machado

8.6. Ocorrência Km 115 (UTM 22M 644614, 9482560)

Esta é uma ocorrência cerâmica localizada à margem direita da rodovia BR-230, sentido Itupiranga-Novo Repartimento, na localidade conhecida como Km 115. Na ocasião do registro dessa ocorrência, o terreno pertencia ao Sr. Antônio Silva, porém nesta etapa conversamos com o Sr. Darli Kester dos Santos, que nos informou que a propriedade hoje pertence ao seu irmão Sr. Delair Kester dos Santos.

Durante a prospecção arqueológica realizada em janeiro de 2010 foram encontrados dois fragmentos cerâmicos em uma área agrícola a 40m da rodovia. Ainda durante aquela etapa foi realizada prospecção de superfície e quatro tradagens, que se revelaram estéreis para material arqueológico. Pela pouca quantidade de material arqueológico encontrado naquela ocasião, o local foi caracterizado como uma ocorrência isolada.



Figura 79 - Vista geral da área da ocorrência

Está área é usada para o plantio de mandioca, sendo constantemente queimada e arada. A única benfeitoria no local é uma pequena casa de palha que serve de abrigo e proteção contra o sol e a chuva, pois o proprietário mora na Vila Nova Aliança. A água mais próxima é o rio Arapari, que corta a rodovia e também os fundos da propriedade.

Nesta etapa vistoriamos a área e realizamos tradagens em linhas paralelas à rodovia no intuito de encontrar mais material arqueológico em superfície, verificar se existia material em profundidade, e entender a estratigrafia do local, para decidir se a área é só uma ocorrência ou se é um sítio arqueológico.



Figura 80 - Entrevista com o ocupante do terreno na área da roça

Nas tradagens realizadas não foram encontrados vestígios arqueológicos, porém coletamos 10 fragmentos cerâmicos em superfície em dois pontos diferentes do terreno, sendo 5 em cada ponto (UTM 22M 644516, 9482595 e 644495, 9482607).



Figura 81 - Abertura de tradagens e vistoria de superfície na área da ocorrência

O solo encontrado nas tradagens é praticamente homogêneo, areno-argiloso, úmido, com cascalho, de coloração marrom escuro (10YR 3/3 dark brown) até os 8cm (o solo escuro provavelmente se deve ao fato desta área ser constantemente queimada para o preparo do solo). A partir dos 8cm o solo torna-se mais claro e amarelado (10YR 5/6 yellowish brown). Não se trata de solo antropogênico.



Figura 82 - Pequenos fragmentos cerâmicos encontrados na superfície

Concluimos que a cerâmica encontrada provém de uma ocorrência arqueológica isolada, e a área não possui potencial e relevância para ser caracterizada como sítio arqueológico. Concluiu-se que não será necessário procedimento de salvamento arqueológico nesta área.

9. Educação Patrimonial na BR-422

Dando continuidade às ações educativas do Programa de Arqueologia e Educação Patrimonial na BR-230 e BR-422, Vera Lúcia Mendes Portal acompanhou o trabalho de campo na BR-422 e BR-230 (Novo Repartimento e Itupiranga), com o intuito de visitar escolas, Prefeituras e planejar as atividades de Educação Patrimonial nesses trechos das rodovias.

As atividades de Educação Patrimonial no âmbito desse programa tem se caracterizado pela realização de cursos para professores seguidas de visitas monitoradas aos sítios arqueológicos para professores, alunos e comunidade. Acredita-se que através da escola seja possível formar multiplicadores aptos a debater e defender questões de preservação dos diversos patrimônios. As ações educativas nesse programa, portanto, visam à valorização dos bens culturais, a partir da escola.

Nas rodovias BR-422 e BR-230, Vera Portal acompanhou as atividades de campo, verificando a existência de escolas nas proximidades dos sítios arqueológicos e entrevistando moradores para avaliar o que sabiam sobre material arqueológico. Partindo desse levantamento propomos parcerias com as Secretarias de Educação dos municípios de Novo Repartimento e Tucuruí para o desenvolvimento de ações de Educação de Patrimonial.

Ao longo da BR-422 os moradores locais foram visitados, para que se realizasse um primeiro contato e troca de informações sobre a pesquisa. Foram distribuídas a Revista Altamira, produzida pelo projeto para a área daquele município, e um folder sobre Arqueologia e Educação Patrimonial.



Figura 83 – Entrevistas com moradores da BR-422

Na Comunidade Nossa Senhora da Conceição, na margem direita da rodovia BR-422, no sentido Novo Repartimento/Tucuruí, onde identificamos fragmentos de cerâmica em superfície, fomos recebidos por assentados e seu representante, Joel Nunes dos Santos.



Figura 84 - Moradores do assentamento folheando a revista de Arqueologia

O assentamento está localizado em um morro, em terreno bastante irregular. Segundo o representante dos assentados ali residem 61 famílias, em 33 barracos. O local já foi ocupado outras vezes, quando recebeu o nome de João Canuto. A atual ocupação iniciou em 9 de janeiro de 2008, e foi chamada João Canuto II. Segundo informações dos assentados, seu líder seria Antonio Reis, que mora em Tucuruí, mas que dá apoio e busca melhorias para as famílias que habitam o local. A posse do terreno está sendo debatida no Ministério Público, mas segundo os assentados, eles possuem o apoio da CNBB, Paróquia São José, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGRE) e Comissão Justiça e Paz.

O assentamento é bem organizado, havendo uma pessoa responsável pela Educação, Maria Celina, que dá apoio às crianças. São 25 crianças que saem do assentamento para ir às escolas da Vila, em Tucuruí, Rui Barbosa, Grão Para, Maria Silva e Monteiro Lobato para estudar. Segundo Maria Celina, as 25 crianças distribuem-se entre o ensino infantil e a 7ª série do ensino fundamental. Todas estudam à tarde e utilizam o transporte escolar municipal.

Nos dois dias em que estivemos realizando as coletas de material arqueológico e o mapeamento do sítio fomos bem recebidos pelos assentados e percebemos o grande interesse das pessoas em conhecer o nosso trabalho. No segundo dia, reunimos adultos e crianças no centro comunitário, para falar sobre Arqueologia. Durante essa conversa, Joel e Celina demonstraram interesse em realizarmos uma atividade no local, colocando à disposição o centro comunitário, que possui capacidade para 100 pessoas. A atividade ficou marcada para outubro de 2011.

Durante as prospecções e salvamento arqueológico realizados na BR-230 e descritos nesse relatório, escolhemos o sítio Paraíso para escavar durante o período em que se realizarão as atividades de Educação Patrimonial nas escolas, por ser o mais preservado, com material arqueológico exposto em superfície e também por ser o mais próximo da cidade.

Depois do primeiro contato com os moradores entramos em contato com as Secretarias de Educação de Tucuruí e Novo Repartimento para propormos parcerias para o desenvolvimento das ações de Educação Patrimonial. Em Tucuruí conversamos

com a coordenadora pedagógica da zona rural, Profa. Evani Oliveira de Jesus, sobre o trabalho de Arqueologia na BR-230 e BR-422 e as atividades que são desenvolvidas pelo projeto, como: o curso para professores envolvendo discussões acerca de Arqueologia, Memória, Patrimônio e Diversidade e as visitas monitoradas ao sítio arqueológico. Sugerimos para a Profa. Evani Oliveira realizarmos uma ação educativa no assentamento para os moradores e nos colocamos à disposição para qualquer atividade em Tucuruí, se fosse de interesse da Secretaria de Educação. A Profa. Evani se demonstrou bastante interessada com nossa proposta e até tentou nos colocar em contato com a secretária de Educação Marivani Ferreira Pereira, mas não foi possível conversarmos por causa de reuniões previamente agendadas.

Em princípio ficou acordado com a Profa. Evani Oliveira que realizaremos uma atividade de Educação Patrimonial no assentamento no mês de outubro e que as crianças serão dispensadas das atividades escolares nesses dias. Nossa equipe se colocou à disposição da Secretaria de Educação de Tucuruí para realizar outras ações educativas. A Profa. Evani nos informou que participará da atividade no assentamento e que verificará a possibilidade de trabalharmos com os professores que lecionam para alunos indígenas.

Em Novo Repartimento, na Secretaria de Educação, conversamos com os coordenadores pedagógicos da zona rural Prof. Celso Moreno e da zona urbana, Profa. Luziana de Andrade a respeito do projeto de Arqueologia e das atividades de Educação Patrimonial, convidando os professores para participarem do curso e da visita monitorada ao sítio arqueológico. Ficaram marcadas atividades para outubro de 2011.

Nas visitas às Secretarias de Educação percebemos que os coordenadores demonstraram interesse em participar das atividades oferecidas pelo projeto. Durante esse primeiro contato com as Secretarias de Educação de Tucuruí e Novo Repartimento sugerimos que as atividades sejam realizadas entre os dias 14 e 22 de outubro, que é o período possível para realizar o curso com os professores e as visitas monitoradas ao sítio arqueológico Paraíso.

A Programação foi programada para acontecer de 14/10/2011 a 22/10/2011, conforme abaixo:

OFICINAS MUNICÍPIO DE NOVO REPARTIMENTO

Local: Comunidade Nossa Senhora da Conceição

15 Outubro de 2011

8h às 12h - Arqueologia

Ministrante: André dos Santos

14h às 18h - Memória e Patrimônio

Ministrante: Eliane Sousa Faria

16 outubro de 2011

8h às 12h - Diversidade Cultural

Ministrante: Francilene Parente

14h às 18h - Direitos Humanos

Ministrante: Assis da Costa Oliveira

* Oficinas com Jovens: Entre jovens e brincadeiras: construindo sentidos e subjetividades a partir do patrimônio arqueológico

Ministrantes: Francilene Parente, Vera Portal, Eliane Sousa e Francinélia de Paula

OFICINAS CIDADE NOVO REPARTIMENTO

Local: Escola do Município

17 outubro de 2011

8h às 12h - Arqueologia

Ministrantes: André dos Santos/ Noé Atzinger

14h às 18h - Memória e Patrimônio

Ministrante: Eliane Sousa Faria

18 outubro de 2011 -

8h às 12h - Diversidade Cultural

Ministrante: Francilene Parente

14h às 18h - Direitos Humanos

Ministrante: Assis da Costa Oliveira

OFICINAS ZONA RURAL DE NOVO REPARTIMENTO

Local: Escola do Município

19 de Outubro de 2011-

8h às 12h - Arqueologia

Ministrantes: André dos Santos

14h às 18h - Memória e Patrimônio

Ministrante: Eliane Sousa Faria

20 de Outubro de 2011 -

8h às 12h - Diversidade Cultural

Ministrante: Francilene Parente

14h às 18h - Direitos Humanos

Ministrante: Assis da Costa Oliveira

* Oficinas com Jovens: Entre jovens e brincadeiras: construindo sentidos e subjetividades a partir do patrimônio arqueológico

Ministrantes: Francilene Parente, Vera Portal, Eliane Sousa e Francinélia de Paula

21 de Outubro de 2011: Visita Monitorada ao sítio Arqueológico.

9.1. Relatos dos moradores das rodovias BR-422 e BR-230 sobre os vestígios arqueológicos

Para o trabalho de prospecção arqueológica e avaliação dos sítios e ocorrências é extremamente importante contarmos com a parceria dos moradores, pois é através de suas informações que chegamos a alguns dos sítios que são registrados, especialmente aqueles localizados nas áreas de impacto indireto. Além disso, através dos moradores obtemos informações sobre a história das mudanças nas paisagens locais, e os usos que fazem dos recursos, o que é fundamental para entendermos os impactos sofridos pelos sítios nas últimas décadas e sua implantação na paisagem (Crumley, 1994).

O primeiro contato com os moradores que estão às margens das rodovias quase sempre é cordial e bastante produtivo. São raras as situações e que são encontradas dificuldades. Uma exceção foi o caso da Fazenda Arataú, no município de Novo Repartimento. Durante nossa visita à Fazenda fomos informados pelo responsável que nossa entrada no local só poderia ser autorizada pelo proprietário, que não se encontrava. Na maioria das visitas às residências a equipe tem sido bem recebida e autorizada a percorrer a propriedade sem problemas. Quando os moradores tem algum tempo livre, costumam acompanhar a equipe.

Conversar e principalmente “ouvir” (Oliveira, 2006) as pessoas que moram nos sítios arqueológicos ou que tem algum conhecimento sobre material arqueológico é uma forma de tentarmos compreender qual a relação que estabelecem com os achados fortuitos de material arqueológico e o que esses objetos representam para eles. Por isso é sempre importante ouvir os relatos sobre os “cacos de índio”, as “pedras de raio” ou “corisco”.

Nas visitas às residências ou fazendas procuramos saber com os moradores se conhecem material arqueológico, se encontram em sua propriedade ou se conhecem algum lugar que possamos visitar. É claro que para obtermos essas informações é necessário substituímos o termo material arqueológico ou fragmento cerâmico por *cacos de índio*, machados por *pedra de raio* ou *corisco*, pois devemos usar uma linguagem que os moradores entendam. Quando perguntamos por caco de índio e pedra de raio ou corisco, recebemos logo se conhecem ou não.

Em poucas situações ao perguntar se as pessoas já haviam visto “caco de índio” elas respondiam que nem sabiam como era, como foi o caso de uma moradora. Quando nos respondiam que não conheciam os cacos, recebiam a revista: *Altamira: Arqueologia, Cultura e Diversidade* (Bittencourt, 2010) onde poderiam ver fotos do material procurado; em outras ocasiões, quando havia sido feita coleta prévia de material arqueológico, os fragmentos eram mostrados para as pessoas os manuseassem.

Ao longo da rodovia BR-422 os moradores receberam a equipe muito bem e dedicaram parte do seu tempo, mesmo quando ocupados, para ouvir e fornecer informações. Na Fazenda Keyley, no município de Novo Repartimento, o proprietário, Farid, que mora há mais 20 anos naquele local disse ainda não ter visto material arqueológico em suas terras ou por onde transita, mas afirmou já conhecer do que se trata.



Figura 85 –Farid, proprietário da Fazenda Keyley, Novo Repartimento

Alguns quilômetros após a Fazenda Keyley, seguindo a rodovia no sentido Novo Repartimento/Tucuruí, a equipe encontrou um agricultor em uma roça de macaxeira e o entrevistou. O agricultor informou que encontrou uma machadinha há tempos atrás e lhe disseram que se amarrasse um fio no sulco e colocasse fogo, não queimaria. Ele mesmo teria feito a experiência e comprovado, o que muito lhe impressionou. Por esse relato é possível perceber o caráter mágico que as pessoas emprestam a esses materiais arqueológicos. Já um trabalhador da Fazenda Vale do Carajás, no município de Tucuruí, relatou que teria encontrado certa vez “uma pedra de raio” e a levado para casa, onde as crianças passaram a brincar com ela. A partir daquele momento, entretanto, nunca mais tiveram sossego, pois caíram vários raios próximos à residência; não encontrando outra solução, resolveu se mudar.

Conversar com moradores é sempre muito importante; nem sempre encontramos fragmentos nos locais de moradia dessas pessoas, mas através de seus relatos e informações chegamos até os sítios arqueológicos. Por exemplo, durante prospecção no local de ocorrência arqueológica Bacuri, no município de Novo Repartimento, obtivemos informações de um vizinho que informou sobre a ocorrência de fragmentos junto ao rio, levando a equipe até o local, onde realmente havia muitos fragmentos cerâmicos em superfície.

É importante nas visitas às comunidades levar material impresso para distribuição. Ao distribuir a revista *Altamira: Arqueologia, Cultura e Diversidade* para moradores durante as entrevistas, a equipe percebeu o interesse e o debate que a leitura incentivava. Das perguntas que foram feitas à equipe sobre Arqueologia, destaca-se a preocupação com o destino do material arqueológico coletado. Outro questionamento freqüente e até persistente é com relação ao asfalto das rodovias: as pessoas querem saber se realmente a BR-230 e a BR-422 serão asfaltadas.



Figura 86 – Entrevistas com moradores

De acordo com o cronograma de atividades de Educação Patrimonial do projeto e os contatos realizados durante esta etapa com as comunidades e Secretarias de Educação dos municípios de Novo Repartimento e Tucuruí, as ações educativas acontecerão no mês de outubro. Será realizado curso para professores da rede pública de ensino com discussões sobre Arqueologia, Memória, Patrimônio e Diversidade, visitas monitoradas ao sítio arqueológico Paraíso e uma atividade no assentamento João Canuto II.

10. CONCLUSÕES

Durante essa etapa foram percorridos e prospectados os 70 km da Rodovia BR-422, entre os municípios de Novo Repartimento e Tucuruí, e como resultado desta prospecção foi identificado apenas um sítio arqueológico no município de Tucuruí, denominado **Sítio Nossa Senhora da Conceição**. Trata-se de sítio cerâmico localizado às margens da rodovia BR-422, lado direito da rodovia, sentido Novo Repartimento-Tucuruí, no Km 48. Atualmente o local está ocupado por trabalhadores rurais sem terra que chamam o local de Comunidade Nossa Senhora da Conceição ou Acampamento João Canuto. As prospecções no local indicaram que se trata de sítio de pequenas dimensões, podendo ser um sítio acampamento. Apesar de estar a apenas 110m da margem da rodovia, localiza-se a cerca de 40m de altura, tendo sido impactado não pela abertura da rodovia, mas pelo uso da terra. Uma vez que a área é usada para plantações não teria como realizar escavações. O estudo ficará limitado ao estudo do material coletado em superfície, um total de 62 fragmentos cerâmicos. Em outubro realizaremos atividades de educação patrimonial na comunidade.

No trecho da BR-422 entre Novo Repartimento e Itupiranga investigamos três sítios arqueológicos e duas ocorrências arqueológicas registrados anteriormente. Nos sítios **Bacuri, Dois Irmãos, e Alto Bonito** recolhemos as evidências arqueológicas em superfície, realizamos tradagens e escavações de vasilhas arqueológicas cujos bordos estavam aflorando em superfície. Os três sítios foram encontrados muito impactados por moradias e atividades agrícolas não possuindo potencial para outros estudos. As duas ocorrências arqueológicas também foram investigadas não sendo encontrados novos indícios de sítio arqueológico no local. O sítio Arataú não pode ser investigado pois não foi autorizada a entrada da equipe.

- A partir da pesquisa realizada consideramos que ambos os trechos: BR-422: Novo Repartimento-Tucuruí e BR-230: Novo Repartimento-Itupiranga podem ser liberados para as obras sem prejuízo do patrimônio arqueológico existente.

11. EQUIPE

Coordenação Geral

Denise Pahl Schaan

Coordenação de Campo

Denise Pahl Schaan

André dos Santos

Equipe de Campo

André dos Santos

Julinaldo dos Santos Pereira

Vera Lúcia Mendes Portal

Educação Patrimonial

Vera Lúcia Mendes Portal

Auxiliares de Campo

Josué Nunes de Moura

Alexandro Soares da Silva

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bittencourt, Glenda. *Altamira: Arqueologia, Cultura e Diversidade*. Belém: UFPA/DNIT, 2010.
- Crumley, Carole L. Historical ecology. A multidimensional ecological orientation. In: *Historical ecology: cultural knowledge and changing landscapes*. Editado por Crumley, Carole L., pp. 1-41. Santa Fe: School of American Research Press, 1994.
- Magalhães, Marcos P. 2003. *Levantamento Arqueológico ao longo das BRs 230 (PA): Transamazônica; e 422(PA): Novo Repartimento/Tucuruí. Relatório de Pesquisa*. . MPEG.
- Oliveira, Roberto Cardoso de. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo: Unesp, 2006.
- Schaan, Denise Pahl. *Relatório de Vistoria na BR-230: Transamazônica (Trecho Marabá-Rurópolis)*. Belém: UFPA, 2007.
- _____. . *Programa de Arqueologia e Educação Patrimonial. BR-163: Santarém-Rurópolis; BR-230/PA: Divisa TO/PA à Rurópolis (excluindo trecho Altamira-Medicilândia); BR-422: Trecho: Novo Repartimento – Tucuruí. 1o. Relatório Parcial. Programa de Prospecções na BR-230*. Belém: UFPA/ DNIT, 2010a.
- _____. . *Programa de Arqueologia e Educação Patrimonial. BR-163: Santarém-Rurópolis; BR-230/PA: Divisa TO/PA à Rurópolis (excluindo trecho Altamira-Medicilândia); BR-422: Trecho: Novo Repartimento – Tucuruí. 3o. Relatório Parcial. Salvamento Sítios Praia do Pepino e São José*. Belém: UFPA/ DNIT, 2010b.

13. ANEXOS

13.1. Listagem de Material Coletado no Sítio Nossa Senhora da Conceição

NR1	NR2	Tipo de coleta	Coord. UTM 22M		Nível (cm)	Qtde.	Tipo de material
TU-01	1	Superfície	644380	9563744		4	Cerâmica
TU-01	2	Superfície	428470	9656467		10	Cerâmica
TU-01	3	Superfície	644397	9563743		1	Cerâmica
TU-01	4	Superfície	6443395	9563728		12	Cerâmica
TU-01	5	Superfície	644392	9563746		8	Cerâmica
TU-01	6	Superfície	644391	9563745		4	Cerâmica
TU-01	7	Superfície	644372	9563740		8	Cerâmica
TU-01	8	Superfície	643839	9563330		2	Cerâmica
TU-01	9	Superfície	644361	9563728		4	Cerâmica
TU-01	10	Superfície	644372	9563729		8	Cerâmica
TU-01	11	Sondagem	644336	9563737	10-14	1	Cerâmica
					Total	62	

13.2. Listagem de Material Coletado no Sítio Bacuri

NR1	NR2	Tipo de coleta	Coord. UTM 22M		Cama da	Nível (cm)	Qtde.	Material	Obs
NR-06	2	Superfície	636711	9486441			6	Cerâmica	Resid.
NR-06	3	Superfície	636744	9486487			6	Cerâmica	
NR-06	4	Superfície	636703	9486450			4	Cerâmica	
NR-06	5	Superfície	636680	9486449			10	Cerâmica	
NR-06	6	Superfície	638799	9486783			16	Cerâmica	A 2Km
NR-06	7	Superfície	638747	9486702			9	Cerâmica	A 2Km
NR-06	8	Superfície	637203	9486711			10	Cerâmica	A 2Km
NR-06	9	Superfície	636800	9486740			6	Cerâmica	A 2Km
NR-06	10	Superfície	638811	9486782			6	Cerâmica	A 2Km
NR-	11	Superfície	638786	9486745			12	Cerâmica	A 2Km

06									
NR-06	12	Superfície	638744	9486694			10	Cerâmica	A 2Km
NR-06	13	Superfície	638743	9486742			1	Cerâmica	A 2Km
NR-06	14	Superfície	638755	9486742			10	Cerâmica	A 2Km
NR-06	15	Superfície	638799	9486783			28	Cerâmica	A 2Km
NR-06	16	Superfície	638784	9486754			33	Cerâmica	A 2Km
NR-06	17	Sondagem	636745	9486442			5	Cerâmica	
NR-06	18	Esc.1 Und 1	636707	9486434	A	0-10	15	Cerâmica	
NR-06	19	Esc.1 Und 1			A	10-20	17	Cerâmica	
							Total	204	

13.3. Listagem de Material Coletado no Sítio Dois Irmãos

Artefatos

NR1	NR2	Tipo de coleta	Coord (UTM 22M)		Camada	Nível (cm)	Qtde.	Tipo de material	
NR-02	2	Superfície	617744	9517076			7	Cerâmica	
NR-02	3	Superfície	617732	9517072			9	Cerâmica	
NR-02	4	Superfície	617732	9517072		0-10	10	Cerâmica	
NR-02	5	Tradagem 6	617713	9517051		0-12	15		
NR-02	6	Tradagem 10	617750	9517065		20-27	1		
NR-02	7	Tradagem 11	617760	9517067		0-10	1		
NR-02	8	Escavação			A	45-55	1	Cerâmica	
NR-02	9	Escavação			A	35-45	11	Cerâmica	
NR-02	10	Escavação			A	25-35	43	Cerâmica	
							Total	98	

Outros

NR	Tipo de coleta	Camada	Nível (cm)	Qtde.	Tipo de material
NR-02	Escavação	A	25-35		Semente Carbonizada
NR-02	Escavação	A	35-45		Argila/Carvão
NR-02	Escavação	A	45-55	20	Argila
NR-02	Escavação	A	35-45	22	Bolas de Argila

13.4. Listagem de Material Coletado no Sítio Alto Bonito

NR1	NR2	Tipo de coleta	Coord. UTM 22M		Camada	Nível (cm)	Qtde.	Tipo de material	Obs
NR-04	2	Superfície	578237	9550598			4	Lítico	Fragmento de lâmina de machado
NR-04	3	Superfície	578229	9550594			1	Lítico	Fragmento de lâmina de machado
NR-04	4	Superfície	578415	9550642			1	Lítico	Fragmento de lâmina de machado
NR-04	5	Superfície	578394	9550612			1	Cerâmica	Aplique Zoomorfo (cabeça de cobra)
NR-04	6	Superfície	578378	9550600			1	Lítico	Fragmento de lâmina de machado
NR-04	7	Superfície	578409	9550639			1	Lítico	
NR-04	8	Superfície	578280	9550540			12	Cerâmica	
NR-04	9	Superfície	578387	9550617			4	Cerâmica	
NR-04	10	Superfície	578223	9550566			15	Cerâmica	
NR-04	11	Superfície	578185	9550472			9	Cerâmica	
NR-04	12	Superfície	578196	9550495			7	Cerâmica	
NR-04	13	Superfície	578232	9550485			15	Cerâmica	
NR-04	14	Superfície	578307	9550519			11	Cerâmica	
NR-04	15	Superfície	578270	9550506			11	Cerâmica	
NR-04	16	Superfície	578263	9550564			9	Cerâmica	
NR-04	17	Superfície	578367	9550541			10	Cerâmica	
NR-04	18	Superfície	578381	9550615			2	Cerâmica	Aplique
NR-04	19	Superfície	578188	9550467			4	Cerâmica	
NR-04	20	Sondagem	578188	9550467		0-10	14	Cerâmica	
NR-04	21	Sondagem	578307	9550519		0-10	9	Cerâmica	
NR-04	22	Sondagem	578185	9550472		0-10	7	Cerâmica	
NR-04	23	Sondagem	578185	9550472		10-20	5	Cerâmica	
NR-04	24	Sondagem	578264	9550537		10-20	9	Cerâmica	
NR-04	25	Sondagem	578307	9550519		10-20	3	Cerâmica	
NR-04	26	Sondagem	578264	9550577		0-10	11	Cerâmica	
NR-04	27	Sondagem	578276	9550509		0-10	5	Cerâmica	
NR-04	28	Esc. 1 und 1			A	0-10		Cerâmica	Vasilha 1
NR-04	29	Esc. 1 und 1			A	10-20		Cerâmica	Vasilha 2
NR-04	30	Esc. 1 und 2			A	0-10	43	Cerâmica	Coletados na porção leste da unidade

NR-04	31	Esc. 1 und 2			A	0-10	6	Cerâmica	
NR-04	32	Esc. 1 und 2			A	0-10	64	Cerâmica	Vasilha 5
NR-04	33	Esc. 1 und 2			A	10-20		Cerâmica	Vasilha 6
NR-04	34	Esc. 1 und 2			A	10-20		Cerâmica	Vasilha 3
NR-04	35	Esc. 1 und 2			A	10-20		Cerâmica	Vasilha 3
NR-04	36	Esc. 1 und 2			A	0-10	8	Cerâmica	Fragmentos coletados na porção sul
NR-04	37	Esc. 1 und 2			A	0-10	19	Cerâmica	Coletados na porção sul
NR-04	38	Esc. 1 und 3			A	10-20	10	Cerâmica	9 estavam embaixo da vasilha 8
NR-04	39	Esc. 1 und 3			A	0-10		Cerâmica	
NR-04	40	Esc. 1 und 3			A	10-20	6	Cerâmica	Coletado no canto NE possivelmente da vasilha 7
NR-04	41	Esc. 1 und 3			A	0-10	140	Cerâmica	Vasilha 7
NR-04	42	Esc. 1 und 3			A	0-10		Cerâmica	Vasilha 8
NR-04	43	Esc. 1 und 3			A	0-10	35	Cerâmica	Vasilha 8
NR-04	44	Esc. 1 und 4			A	10-20		Cerâmica	
NR-04	45	Esc. 1 und 4			A	0-10		Cerâmica	Fragmentos superficiais em cima da vasilha 9
NR-04	46	Esc. 1 und 4			A	0-10	281	Cerâmica	Fragmentos da Base (remontam)
NR-04	47	Esc. 1 und 5			A	20-30		Cerâmica	Fragmentos de dentro da vasilha 10
NR-04	48	Esc. 1 und 5			A	20-30	1	Lítico	Lasca
NR-04	49	Esc. 1 und 5			A	20-30		Cerâmica	Vasilha 10
NR-04	50	Esc. 1 und 3			A	10-20		Argila	
							Total	794	

13.5. Listagem de Amostras de Carvão

N. Amostra	Tipo de coleta	Camada	Nível (cm)	Material	Obs
1	Esc. 1 und 5	A	20-30	Carvão	
2	Esc. 1 und 5	A	30-40	Carvão	
3	Esc. 1 und 3	A	40-50	Carvão	
4	Esc. 1 und 4	A	0-10	Carvão	
5	Esc. 1 und 3	A	20-30	Carvão	
6	Esc. 1 und 3	A	10-20	Carvão	
7	Esc. 1 und 2	A	10-20	Carvão	Coletados na porção sul
8	Esc. 1 und 2	A	10-20	Carvão	
9	Esc. 1 und 2	A	10-20	Carvão	Coletado próximo à vasilha 4
10	Esc. 1 und 2	A	10-20	Carvão	Coletado próximo à vasilha 5
11	Esc. 1 und 2	A	10-20	Carvão	Coletado embaixo da vasilha 4

13.6. Listagem de Material Coletado na Ocorrência Km 115

NR1	NR2	Tipo de coleta	Coord. UTM 22M		Qtde.	Tipo de material
NR-05	2	Superfície	644516	9482595	5	Cerâmica
NR-05	3	Superfície	644495	9482607	5	Cerâmica
Total					10	